



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INT ROBERTO FERNANDO DE SOUSA RIBEIRO JÚNIOR**

**AS FUNÇÕES LOGÍSTICAS MANUTENÇÃO, TRANSPORTE E SUPRIMENTO  
REALIZADAS DURANTE A INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO E  
SUA IMPORTÂNCIA PARA A OPERAÇÃO**

**Rio de Janeiro -RJ**

**2021**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INT ROBERTO FERNANDO DE SOUSA RIBEIRO JÚNIOR**

**AS FUNÇÕES LOGÍSTICAS MANUTENÇÃO, TRANSPORTE E SUPRIMENTO  
REALIZADAS DURANTE A INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO E  
SUA IMPORTÂNCIA PARA A OPERAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como  
requisito para a especialização em Ciências  
Militares com ênfase em Operações Militares

**Orientador: Maj QMB Bel Átila**

**Rio de Janeiro - RJ**

**2021**

Ficha catalográfica elaborada pelo  
Bibliotecário Márcio Finamor CRB7/6699

R484f  
2021

Ribeiro Júnior, Roberto Fernando de Sousa  
As funções logísticas manutenção, transporte e  
suprimento realizadas durante a intervenção federal  
no rio de janeiro e sua importância para a operação /  
Roberto Fernando de Sousa Ribeiro Júnior. – 2021.  
52 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização  
em Ciência Militares, com ênfase em Gestão  
Operacional) – Escola de Aperfeiçoamento de  
Oficiais, Rio de Janeiro, 2021.

1. Intervenção Federal. 2. Funções Logísticas. 3.  
Manutenção. I. Escola de Aperfeiçoamento de  
Oficiais II. Título.

CDD: 355.1

**CAP INT ROBERTO FERNANDO DE SOUSA RIBEIRO JÚNIOR**

**AS FUNÇÕES LOGÍSTICAS MANUTENÇÃO, TRANSPORTE E SUPRIMENTO  
REALIZADAS DURANTE A INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO E  
SUA IMPORTÂNCIA PARA A OPERAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como  
requisito para a especialização em Ciências  
Militares com ênfase em Operações Militares

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO**

---

ÁTILA ALVES DE SOUZA – Maj  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
Presidente

---

JOSÉ WELLINGTON ALVES DA SILVA JÚNIOR – Maj  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
Membro

---

VICTOR WAGNER DE SOUZA GONÇALVES – Cap  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
Membro

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha amada esposa, por ter me dado apoio em todos os momentos em que estive realizando o curso. Por sua dedicação a nossa família nos momentos em que estive ausente zelando por nossos filhos. Obrigado pela compreensão, companheirismo e, mesmo estando longe, presente em todos os momentos em que mais preciso.

Aos meus filhos, que apesar de não saberem e mesmo sem entenderem me motivaram a estar aqui.

Ao meu orientador, Maj QMB Átila Alves de Souza, minha sincera gratidão pelo ensinamento, compreensão e paciência durante a realização deste trabalho.

## RESUMO

No início do ano de 2018 o Estado do Rio de Janeiro passava por uma grave crise de segurança pública. As atrocidades cometidas pelo crime organizado extrapolavam as capacidades operativas de segurança sendo necessário solicitar apoio ao Governo Federal que, por meio do Decreto Nº 9.288, de 16 de fevereiro de 2018, determinou a intervenção federal na autonomia do Estado com o objetivo de tentar resolver o grave comprometimento da ordem pública. “Desde a promulgação da Constituição de 1988, foi a primeira vez que o dispositivo da intervenção foi avocado, caracterizando o ineditismo da ação e o motivo de espanto de muitos” (DA COSTA, 2019). O Exército Brasileiro, na figura do Gen. Walter Souza Braga Netto, foi o Interventor Federal da crise. Dentro do ambiente de Intervenção Federal e das atividades desenvolvidas, de operação de cooperação e coordenação com agências do Estado, este trabalho terá como foco o estudo sobre a importância do uso das Funções Logísticas de Transporte, Manutenção e Suprimento na Intervenção Federal do Rio de Janeiro para o sucesso da missão. Em busca de, demonstrando as atividades logísticas desenvolvidas, valorizar a logística nas Operações Terrestres.

Palavras chaves: Intervenção Federal, Rio de Janeiro, Funções Logísticas, manutenção, suprimento, transporte

## ABSTRACT

At the beginning of 2018, the State of Rio de Janeiro was going through a serious public security crisis. The atrocities committed by organized crime extrapolated the operational security capabilities and it was necessary to request help from the Federal Government, which, through Decree No. 9,288, of February 16, 2018, decreed federal intervention in the autonomy of the State in order to try to resolve the serious commitment of public order. "Since the promulgation of the Constitution of 1988, it was the first time that the intervention device was avocado, characterizing the novelty of the action and the cause of astonishment of many" (DA COSTA, 2019). The Brazilian Army, in the figure of Gen. Walter Souza Braga Netto, was the Federal Intervenor of the crisis. Within the environment of Federal Intervention and the activities developed, cooperation operation and coordination with state agencies, this work will focus on the study on the importance of the use of Logistics Functions of Transportation, Maintenance and Supply in the Federal Intervention of Rio de Janeiro for the success of the mission. In search of, demonstrating the logistics activities developed, to value logistics in Ground Operations.

Keywords: Federal Intervention, Rio de Janeiro, Logistics Functions, maintenance, supply, transportation

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Organização do Gabinete de Intervenção Federal:.....	9
Figura 2- Organograma CCj.....	21
Figura 3- Estrutura Organizacional da Central Logística .....	22
Figura 4- Atividades Básicas da Logística .....	24
Figura 5 - Classes de Suprimento .....	25
<i>Figura 6- Escalões de Manutenção.....</i>	<i>28</i>
Figura 7 - Empenhos realizados da ação orçamentária 00QS .....	31
Figura 8- Legado Tangível.....	32
Figura 9 - Quadro Gerencial do Plano de Aquisições .....	34
Figura 10 - Relação dos principais materiais adquiridos .....	35
Figura 11- Emprego de materiais diversos em GUEs - 9ª Bda Inf Mtz em aproximadamente 24 horas de Operção .....	37
Figura 12 - Central Logística de Suprimento .....	37
Figura 13 - Composição da Central Logística de Manutenção .....	38
Figura 14 - Resumo dos TEDS celebrados .....	39
Figura 15- Aquisição de peças para manutenção de armamento leve .....	40
Figura 16- Ordem de Movimento de uma manobra realizada pela GUEs - 9ª Bda Inf Mtz.....	42



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 PROBLEMA.....</b>	<b>10</b>
1.1.1 Antecedentes do Problema .....	10
1.1.2 Formulação do Problema .....	12
<b>1.2 OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
1.2.1 Objetivo Geral .....	13
1.2.2. Objetivos Específicos .....	13
1.2.3 Questões de Estudo.....	14
<b>1.3 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
1.3.1 Objeto Formal de Estudo .....	14
1.3.2 Amostra.....	15
1.3.3 Delineamento da pesquisa.....	15
1.3.4 Procedimentos para revisão de literatura .....	16
1.3.5 Procedimentos metodológicos .....	16
1.3.6 Análise de dados.....	16
<b>1.4 JUSTIFICATIVAS.....</b>	<b>17</b>
<b>2. A CRISE NO RIO DE JANEIRO .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 O DECRETO 9.288, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2018.....</b>	<b>19</b>
<b>3. AS FUNÇÕES LOGÍSTICAS SUPRIMENTO, MANUTENÇÃO E TRANSPORTE .....</b>	<b>22</b>
<b>3.1 A FUNÇÃO LOGÍSTICA SUPRIMENTO .....</b>	<b>24</b>
<b>3.2 A FUNÇÃO LOGÍSTICA MANUTENÇÃO .....</b>	<b>27</b>
<b>3.3 A FUNÇÃO LOGÍSTICA TRANSPORTE .....</b>	<b>29</b>
<b>4. A APLICAÇÃO DAS FUNÇÕES LOGÍSTICAS SUPRIMENTO MANUTENÇÃO E TRANSPORTE NA INTERVENÇÃO FEDERAL. ....</b>	<b>29</b>
<b>4.1 A FUNÇÃO LOGÍSTICA SUPRIMENTO NA INTERVENÇÃO FEDERAL .....</b>	<b>33</b>

<b>4.3 A FUNÇÃO LOGÍSTICA TRANSPORTE NA INTERVENÇÃO FEDERAL</b> .....	40
<b>5. APRESENTAÇÃO DAS ENTREVISTAS</b> .....	42
5.1 Entrevista com o Cap Rafael Lima Albea BEZERRA.....	43
5.2 Entrevista com o Cap Fabiano Ferreira LITAIFF .....	43
5.3 Entrevista com o Cap Artur Vinicius Oliveira GOULART .....	44
5.4 Entrevista com o Cap-Tenente PHILIPPE Lopes de Souza Silva da Força Naval .....	44
5.5 Entrevista com o 2º Ten OTT MB Arthur Gomes .....	45
5.6. Entrevista com o Sgt QE ROBSON da Silva Costa .....	45
<b>6. ANÁLISE DOS DADOS APRESENTADOS E CONCLUSÃO</b> .....	45
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	50

## 1. INTRODUÇÃO

Devido a crescente violência no Rio de Janeiro, culminando com o total descontrole em 2018, foi necessário que o Governo Federal intervisse no Estado para controlar a crise que tinha ultrapassado as capacidades operativas dos Órgãos de Segurança Pública.

Foi promulgado o Decreto Nº 9.288, de 16 de fevereiro de 2018, “...decretada a intervenção federal no Estado do Rio de Janeiro até 31 de dezembro de 2018” (BRASIL, 2018) sendo nomeado como interventor o Gen. Walter Souza Braga Netto e criando o Gabinete de Intervenção Federal.

Para resolver o grave comprometimento da ordem pública o Gabinete de Intervenção Federal realizou um grande planejamento que culminou com o Plano Estratégico do Gabinete de Intervenção Federal na Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro.

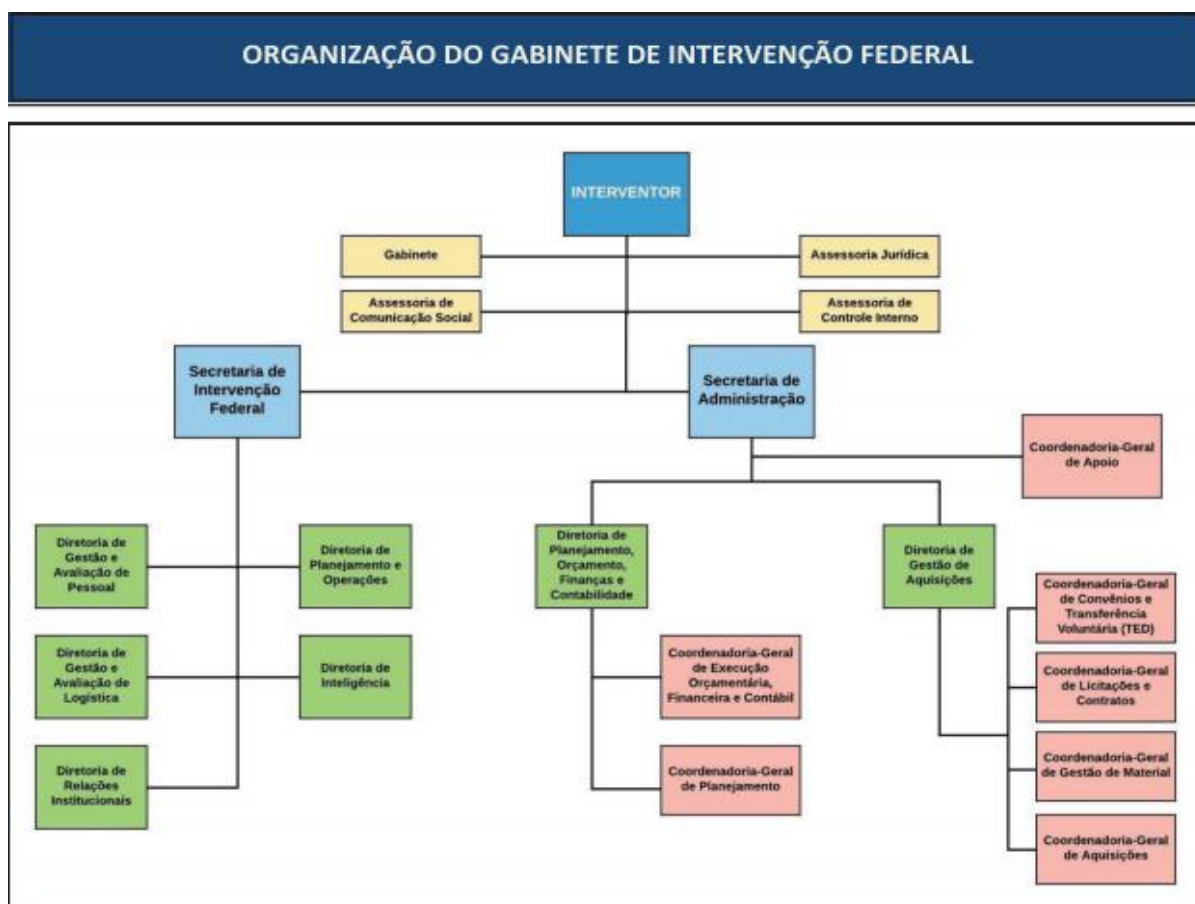


Figura 1- Organização do Gabinete de Intervenção Federal:

Fonte: Plano Estratégico da Intervenção Federal, 2018

Esse plano perpassava por diversas áreas relacionadas a segurança do estado como por exemplo a reestruturação da Polícia Militar e o combate ao crime organizado, entre outros. (RIO DE JANEIRO, 2018)

Dentre as atividades voltadas para a melhoria de segurança militares do exército foram empregados em ações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) e diversos equipamentos foram adquiridos para dar poder de combate aos Órgãos de Segurança Pública. Nessa ótica foi necessário o uso da Logística Militar para atender as necessidades operacionais da tropa empregada e a aquisição de suprimentos.

O planejamento e emprego das atividades logísticas baseado nas funções logísticas transporte, suprimento e manutenção aos militares envolvidos na Intervenção Federal do Rio de Janeiro-RJ e ao reaparelhamento dos Órgãos de Segurança Pública serão objeto de estudo deste Trabalho Científico.

## **1.1 PROBLEMA**

### 1.1.1 Antecedentes do Problema

Em fevereiro de 2018, em episódios de violência, falência do estado, e a incompetência do governo para lidar com a situação geraram um grave comprometimento da ordem pública no Rio de Janeiro obrigou o Governo Federal a decretar a Intervenção Federal no Estado (CAMPOS 2019, p. 13).

Essa não foi a primeira vez em que as Forças Armadas foram chamadas para apoiar o estado no Rio de Janeiro em operações da Garantia da Lei e da Ordem. O emprego do Exército Brasileiro tem sido uma constante em cidades brasileiras como o Rio de Janeiro, a Operação Arcanjo (2010) e Operação São Francisco são exemplos (SOUZA, 2019).

Segundo Carpes et al., (2020) o apoio das Forças Armadas no auxílio as ações da polícia militar e civil contra o crime organizado não era uma novidade. Porém a Intervenção Federal no Rio de Janeiro foi algo a mais do que já vinha sendo feito em anos anteriores. Dessa vez, juntamente com o emprego em ações de Garantia da Lei e da Ordem, as Forças Armadas tiveram que se

preocupar em planejar uma reestruturação na área de segurança pública do Rio de Janeiro. Era necessário entregar o estado com os Órgãos de Segurança Pública em condições de manter a redução do índice de criminalidade e que a população se sentisse mais de segura.

Dentre as várias medidas que foram tomadas para resolver o problema da crise na cidade em 2018 houve a necessidade de emprego das tropas federais em operações de interagências e a aquisição de materiais para o reaparelhamento da Polícia.

Para apoio a essas operações surgia a necessidade do planejamento e emprego de uma logística adequada, fundamental para o andamento da missão. Sem apoios como alimentação (classe I), fardamento (classe II), combustível (classe III), armamento e munição (classe V), aquisição e manutenção de viaturas a missão ficaria comprometida.

Imagine se caso, em 31 de dezembro de 2018, fosse devolvida a responsabilidade para o estado do Rio de Janeiro sem os índices de criminalidade reduzidos e os Órgãos de Segurança Pública não tivessem recebido material e equipamento para o combate ao crime organizado. A Intervenção Federal no Rio de Janeiro não teria tido sucesso.

Segundo o manual de campanha Logística Militar Terrestre (EB 70-MC-10.238) a logística juntamente com os outros elementos que compõem o Teatro de Operações é peça importante para o bom andamento da missão.:

[..] a indefinição das ameaças, a não linearidade do espaço de batalha e a execução de múltiplas ações, sucessivas ou simultâneas, exigem da logística a capacidade de sustentar continuamente as forças, adequando os recursos logísticos aos múltiplos cenários atuais e futuros.

O apoio logístico perpassa por muitas áreas de apoio a tropa. Podemos destacar entre elas a alimentação, o transporte dos homens para a missão, a manutenção das viaturas e a aquisição dos mais diversos materiais para que os militares estejam em condições de cumprir suas missões.

Por melhor que os homens da linha de frente estejam preparados e treinados, não teriam condições de iniciar a missão sem fardamento e equipamento fornecido pela Função Logística Suprimento. O combustível é fundamental para que as viaturas possam transportar as tropas para os locais

de missão. Uma má conservação dos materiais de emprego militar, feita pelos militares encarregados da Função Logística Manutenção, poderia ocasionar problemas nas viaturas atrapalhando os deslocamentos dos militares; ou os armamentos falhando no momento onde mais seriam necessários. Se os militares não fossem transportados de forma eficiente para os locais onde seriam empregados a missão ficaria seriamente comprometida. Caso o Gabinete de Intervenção Federal não tivesse deixado um legado com a aquisição de material necessário para uso dos Órgãos de Segurança Pública de nada valeria a Intervenção Federal.

### 1.1.2 Formulação do Problema

Para resolver o problema da segurança pública no Rio de Janeiro em 2018 as Forças Armadas tiveram que agir desde o enfrentamento ao crime organizado com ações de apoio ao combate da criminalidade, passando pelo planejamento da reestruturação de equipamentos e materiais até a instrução dos Órgãos de Segurança Pública do Rio de Janeiro (PADECEME, 2019).

Dentro dessa temática este trabalho será direcionado para as atividades logísticas realizadas para a resolução efetiva do problema que vai desde o combate a criminalidade até a reestruturação do poder de Polícia do estado. Este Estudo Científico estará mais voltado, especificamente, para as Funções Logísticas Suprimento, Manutenção e Transporte.

Este trabalho se propõe a responder os seguintes questionamentos: para o apoio as tropas empregadas durante a Intervenção Federal foram realizados apoios logísticos de transporte, manutenção ou suprimento? O uso dos apoios logísticos transporte, manutenção e suprimento foram importantes para o sucesso da missão ou não foram relevantes? Além do apoiar com tropas das Forças Armadas, que foram empregadas durante a intervenção, quais os materiais de suprimento foram adquiridos para que os Órgãos de Segurança Pública tivessem condições de retomar o combate ao crime organizado no Rio de Janeiro?

De posse das respostas dos questionamentos realizados este trabalho chegará a conclusão sobre a relevância do emprego da logística no apoio as ações dos elementos empregados na Intervenção Federal em 2018.

## **1.2 OBJETIVOS**

Verificar na prática o emprego das Funções Logísticas Manutenção, Transporte e Suprimento durante a Intervenção Federal no Rio de Janeiro - RJ. Analisar as ocasiões em que foram empregadas e concluir sobre a importância do emprego das mesmas nas ações militares em 2018.

### 1.2.1 Objetivo Geral

As Funções Logísticas Transporte, Manutenção e Suprimento realizadas durante a Intervenção Federal no Rio de Janeiro 2018 e sua importância para o bom andamento da missão.

### 1.2.2. Objetivos Específicos

Procurando delimitar e atingir o objetivo deste trabalho foram levantados os seguintes objetivos específicos que nortearam a base deste estudo:

- a) verificar qual fator levou a necessidade do emprego das Forças Armadas e das Funções Logísticas;
- b) analisar fatores voltados ao planejamento da Intervenção Federal do Rio de Janeiro com ênfase na necessidade do apoio logístico;
- c) analisar a doutrina relativa as Funções Logísticas Transporte, Suprimento e Manutenção;
- d) analisar a estrutura logística montada e o emprego, na prática, durante a Intervenção Federal do Rio de Janeiro com ênfase as Funções Logísticas Transporte, Suprimento e Manutenção; e
- e) concluir sobre a importância do uso das Funções Logísticas apresentadas demonstrando sua relevância para o bom andamento da missão.

### 1.2.3 Questões de Estudo

a) Durante a Intervenção Federal no Rio de Janeiro houve a necessidade do emprego da logística?

b) Quais as necessidades de apoio logístico relativos a suprimento foram necessários durante a Intervenção Federal?

c) Quais as necessidades de apoio logístico relativos a manutenção foram necessários durante a Intervenção Federal?

d) Quais as necessidades de apoio logístico relativos a transporte foram necessários durante a Intervenção Federal?

e) Como foram prestados os apoios logísticos?

f) Os apoios logísticos de Suprimento, Manutenção e Transporte contribuíram de forma significativa para o sucesso da missão?

## 1.3 METODOLOGIA

### 1.3.1 Objeto Formal de Estudo

O objetivo deste trabalho é averiguar o emprego das Funções Logísticas Transporte, Manutenção e Suprimento na Intervenção federal do Rio de Janeiro em 2018 e sua importância para o sucesso da missão.

Relativo a Função Logística Transporte será estudada a realização dos transportes seja de material ou pessoal para o cumprimento das missões e sua aplicação no contexto da Operação.

A Função Logística Suprimento será estudada com base nos apoios de suprimento realizados para a tropa empregada nas Operações e na aquisição de materiais para a reestruturação dos Órgãos de Segurança Pública do Rio de Janeiro sendo verificado se esse apoio foi importante ou não para o sucesso da missão.

A Função Logística Manutenção empregada no salvamento e manutenção de viaturas e armamentos também será objeto de estudo deste trabalho sendo analisado seu funcionamento e apoio realizado durante a Intervenção.



Por fim será apresentado a importância dos trabalhos dessas Funções Logísticas no apoio ao cumprimento da missão do Gabinete de Intervenção Federal.

### 1.3.2 Amostra

Os critérios utilizados para a amostra será a busca do assunto objeto deste estudo em manuais doutrinários sobre a Logística Militar Terrestre como por exemplo manuais EB70-MC10.238 (Manual de Campanha Logística Militar Terrestre) e o EB70-MC10.341 (Manual de Campanha Lista de Tarefas Funcionais); Revistas Militares como por exemplo PADECEME, Doutrina Militar Terrestre em Revista e Coleção Meira Matos.

No aspecto de amostragem também serão selecionados outros trabalhos científicos que tenham como tema principal a Intervenção Federal no Rio de Janeiro em 2018 bem como a busca em sites que tratem de notícias militares, de origem confiável, que tratem do tema de interesse.

Serão procurados militares que tenham trabalhado na Intervenção Federal do Rio de Janeiro em 2018 para que sejam feitas entrevistas sobre as experiências dos mesmos na Intervenção Federal.

### 1.3.3 Delineamento da pesquisa

Direcionado os locais de busca das fontes de consulta haverá delineamento da pesquisa com a leitura analítica da bibliografia nos manuais, trabalhos científicos e revistas especializadas citadas anteriormente além de sites confiáveis que, após leitura, ocorrerá a seleção de assuntos voltados diretamente a logística na Intervenção Federal em 2018. Após essa leitura analítica as fontes de leitura que não tratam especificamente desse tema serão retiradas do estudo.

Juntamente com a pesquisa bibliográfica serão selecionados, para a realização da entrevista, apenas os militares que trabalharam na Intervenção Federal diretamente no apoio logístico e que tenham utilizado a atividades voltadas para as funções logísticas de suprimento, transporte ou manutenção.

As buscas serão baseadas em palavras chaves como “logística”, “Intervenção Federal”, “Rio de Janeiro”, “logístico”, “Funções Logísticas”.

#### 1.3.4 Procedimentos para revisão de literatura

Pesquisas bibliográficas, exploratórias e qualitativa a doutrina que trata sobre Funções Logísticas Transporte, Manutenção e Suprimento. Foram estudadas legislações que tratam sobre a Intervenção Federal, revistas militares e outros trabalhos científicos que tratam do mesmo tema.

Juntamente com a pesquisa bibliográfica foram realizadas entrevistas com militares que participaram de missões voltadas ao apoio logístico durante a Intervenção Federal no Rio de Janeiro com o objetivo de verificar os apoios realizados com foco nas funções logísticas objeto deste estudo.

#### 1.3.5 Procedimentos metodológicos

Primeiramente haverá a busca de manuais militares que abordem sobre logística, trabalhos científicos e revistas que debatam sobre a Intervenção Federal e sites indicados como fontes seguras que tratam do mesmo tema. Depois será feito buscas por contatos de militares que trabalharam durante a Intervenção Federal em 2018.

O delineamento da pesquisa irá separar dentro de toda a amostragem os manuais que tratam sobre as Funções Logísticas Manutenção, Suprimento e Transporte, os trabalhos científicos e revistas que tratam da logística na Intervenção Federal do Rio de Janeiro em 2018. O mesmo método será aplicado nos sites selecionados. Relativos aos contatos com os militares que trabalharam na Intervenção Federal será feito triagem para a entrevista apenas de militares que trabalharam nas atividades logísticas objeto deste estudo.

Após a amostragem e delineamento da pesquisa será feita leitura analítica e entrevista para realização do objetivo a que esse trabalho se propõe.

#### 1.3.6 Análise de dados

Dos manuais teóricos será feito estudo sobre as Funções Logísticas Manutenção, Suprimento e Transporte para que se tenha entendimento do que é previsto ser realizado em operações militares.

A análise dos estudos publicados em trabalhos científicos e revistas especializadas será importante para que se tenha uma ideia das atividades logísticas desenvolvidas e a importância delas para o bom andamento da missão.

As entrevistas realizadas com militares que participaram efetivamente das operações são importantes para demonstrar a percepção de quem estava diretamente envolvido com o apoio logísticos dos elementos envolvidos na linha de frente.

Como conclusão deste trabalho será feita exposição para apresentar se o uso das Funções Logísticas Manutenção, Suprimento e Transporte foram importantes ou não para o cumprimento das missões.

#### **1.4 JUSTIFICATIVAS**

O presente trabalho busca realizar o estudo das funções logísticas transporte, manutenção e suprimento empregadas durante a Intervenção Federal no Rio de Janeiro e a importância delas para o bom andamento da missão.

Para que o objetivo deste trabalho seja atingido é necessário seguir um caminho que irá apresentar de forma sequenciada o conhecimento da teoria até a aplicação na prática do que se estuda. Dentro do roteiro apresentado haverá a preocupação de direcionar o entendimento de cada assunto estudado para a necessidade do apoio das Funções Logísticas.

Primeiro será abordado sobre a crise no Rio de Janeiro. O que levou a necessidade da Intervenção Federal. Assim ficará entendido onde e porque se originou a necessidade da Intervenção Federal em 2018.

Em um segundo momento é necessário tratar sobre o Decreto 9.288, de 16 de fevereiro de 2018, para entender, dentro da legislação aplicada, qual o

papel das Forças Armadas dentro da Intervenção Federal e o que era esperado que fosse realizado.

Explicitado sobre o que levou à Intervenção Federal vamos apresentar o que são as Funções Logísticas Suprimento, Manutenção e Transporte para que se tenha um cabedal de conhecimento sobre o objeto de estudo. Desta forma seguiremos para o estudo destas funções dentro da Intervenção Federal com o conhecimento necessário do que devemos esperar de cada uma durante a Intervenção.

De base do conhecimento das Funções Logísticas este trabalho vai apresentar a aplicação na prática na Intervenção Federal.

Por último chegaremos a conclusão sobre a importância das funções logísticas suprimento, manutenção e transporte para o sucesso da missão do Gabinete de Intervenção Federal.

## **2. A CRISE NO RIO DE JANEIRO**

O aumento da criminalidade no Brasil traz consigo a fortificação das organizações criminosas e cresce, a cada dia, as dificuldades das Forças Auxiliares em conseguirem controlar as atividades ilícitas que ocorrem sob sua jurisdição. Há necessidade de investimento em homens, preparo e equipamentos para poder fazer frente aos criminosos que estão constantemente se reaparelhando e investindo em novas formas para aumentar suas influências dentro do crime organizado (PADECEME, 2019)

Segundo Da Costa (2019) o que aconteceu no Rio de Janeiro foi um caminho diferente do que é esperado para o enfrentamento do crime. O estado estava em crise financeira com as forças auxiliares sucateadas e homens desmotivados o que favoreceu o controle por parte do crime organizado que subjugou inclusive a capacidade combativa da Polícia do estado. Em seu Artigo Uma Análise do Cenário que levou à Intervenção Federal na Segurança Pública do Rio de Janeiro aponta vários fatores que levaram a crise no Rio de Janeiro como prisão temporária de governadores, membros do parlamento estadual acusados de corrupção, propinas em obras públicas, problemas nas contas

públicas do estado, perda de arrecadação, crise fiscal, atraso de pagamento de servidores como os policiais:

Esses fatores formavam a lista de ingredientes com os quais a Intervenção Federal teve que lidar desde sua constituição. Os danos causados eram extensos, pois policiais, bombeiros e agentes penitenciários, que já careciam de efetivos e motivação, não encontravam perspectiva para reverter o quadro vigente. Menos segurança nas ruas, em uma sociedade também carente de boas referências, significava uma porta aberta ao aumento da criminalidade. Isso não era o único fator agravante, mas certamente um dos mais relevantes (DA COSTA, 2019, p. 13)

A crise na segurança pública no Rio de Janeiro não surgiu nos últimos anos, remonta de quatro décadas atrás, porém em 2018 ela chegava a sua pior fase. De um lado o estado era assolado por uma crise política, econômica onde não havia dinheiro para pagar os servidores, aumento do desemprego, falência de estabelecimentos comerciais e degradação da segurança Pública. Do outro tinha o crescimento da violência, o aumento dos roubos e o aperfeiçoamento das organizações criminosas. (RIO DE JANEIRO,2018)

## **2.1 O DECRETO 9.288, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2018**

A Intervenção Federal foi estabelecida pelo Decreto 9.288, de 16 de fevereiro de 2018. A Intervenção deveria durar até o dia 31 de dezembro de 2018. No mesmo documento também é descrito as funções da figura do Interventor General de Exército Walter Souza Braga Netto. (BRASIL,2018)

Pela primeira vez na história do país, o Governo Federal foi obrigado a decretar a intervenção Federal no estado do Rio de Janeiro. Mas apesar de ter sido a primeira vez, as Forças Armadas já tinham atuado na segurança Pública do Rio de Janeiro (Carpes; Coelho; Dias, 2020).

Para o planejamento coordenação e controle das atividades da Intervenção foi criado o Gabinete de Intervenção Federal na Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro (GIF/RJ). O Gabinete então elaborou seu Planejamento Estratégico que tinha como objetivo estabelecer a base do que seria realizado pelo GIF/RJ. Esse Planejamento teve como norte duas grandes

estratégias que foram a reestruturação dos órgãos de segurança pública do Rio de Janeiro e a ação imediata de reduzir os índices de criminalidade que na época atingiam seu ápice no estado (RIO DE JANEIRO, 2018).

Corroborando com o Decreto a missão estabelecida no Plano Estratégico tinha como objetivo:

...planejar, coordenar e executar ações que busquem efetivamente a recuperação da capacidade operativa dos Órgãos de Segurança Pública (OSP) e da SEAP, com a diminuição dos índices de criminalidade, aumentando a sensação de segurança na sociedade fluminense e garantindo um ambiente seguro e estável (RIO DE JANEIRO, 2018, p. 15)

O objetivo proposto pelo Plano Estratégico do Gabinete da Intervenção Federal na Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro tinha o intuito de atender a finalidade ao qual foi proposto:

... estabelecer as bases do planejamento estratégico e de gestão das atividades a serem desenvolvidas no âmbito do Gabinete de Intervenção Federal na Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro – GIF/RJ, instituindo em decorrência do Decreto Nº 9.288 de 16 de fevereiro de 2018, que decreta intervenção federal no Estado do Rio de Janeiro com objetivo de pôr termo ao grave comprometimento da ordem pública. (RIO DE JANEIRO, 2018, p. 8)

Dentro do planejamento do GIF/RJ e do Plano Estratégico este trabalho vai se ater ao apoio logístico das atividades emergenciais de combate ao crime organizado na época e a aquisição de suprimentos para a reestruturação dos Órgãos de Segurança Pública do Rio de Janeiro. O foco será o apoio logístico nas operações nas funções logísticas suprimento, manutenção e transporte dos militares que foram empregados nas missões de combate ao crime organizado e na aquisição de suprimentos para a reestruturação dos Órgãos de Segurança Pública.

No GIF/RJ existia o Comando Conjunto que era subdividido em células sendo a responsável por toda a organização logística a Célula D4. Essa célula atuava em diversas frentes com o apoio logístico necessário para o cumprimento das missões. Como exemplo o apoio de transporte, distribuição de CI I, manutenção de viaturas, dentre outros (BEZERRA, 2020).

O suporte dado pela Célula D4 também estava nos diversos traslados de pessoal (apoio de transporte), distribuição de CI I para diversos efetivos, incluindo dos próprios OSP, como a PMERJ, e apoio constante de manutenção de viaturas. Enfim, tal aparato logístico se caracterizou pela complexidade exigida em um contexto inédito da história nacional e pelas diversas inovações, tendo em vista que não havia tempo hábil para rigidez metodológica e preparação antecipada, pois no momento, urgia o pronto emprego e a rápida adaptabilidade exigida do pessoal empregado, sendo tais características requisitos preponderantes e fundamentais para o êxito nos diversos acionamentos e cumprimentos de missão. (BEZERRA, 2020)

A estrutura do CCJ estava elaborada conforme o Organograma abaixo retirado da revista PADECEME, 2/2019:

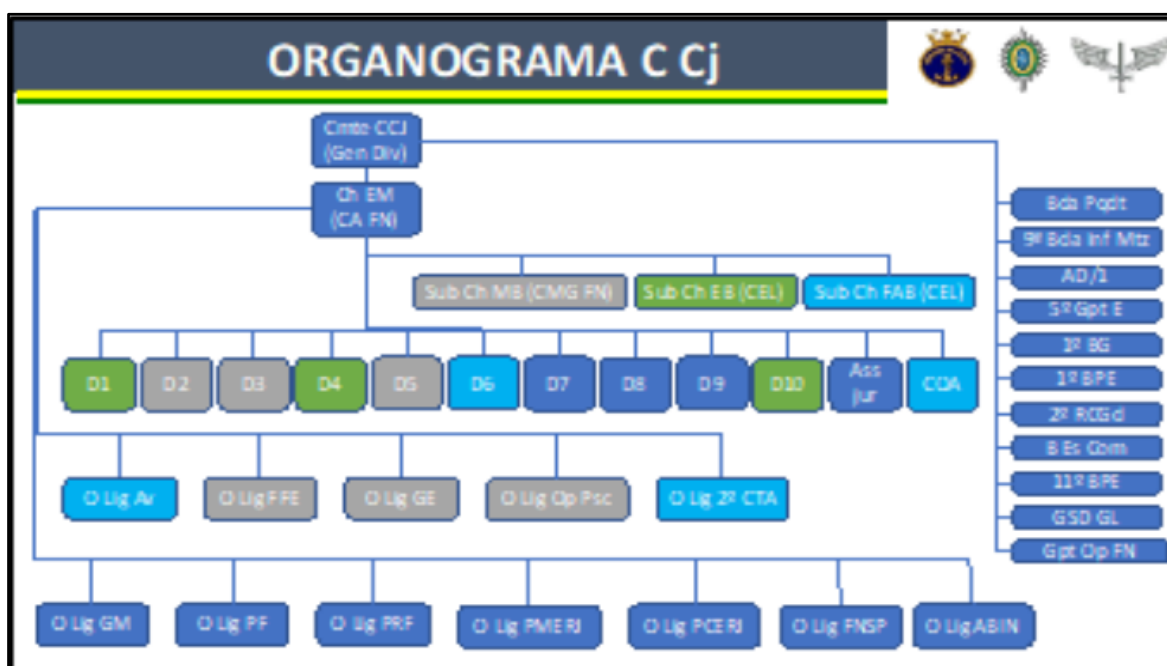


Figura 2- Organograma CCj

Fonte: MARTIN et al.; 2019; PADECEME, Rio de Janeiro, v. 14, n. 23

A Célula D4 era, portanto, o braço operacional do CCj e por ela passavam o planejamento e execução dos apoios logísticos realizados durante a Intervenção Federal. Dentro desse suporte logístico destacamos os apoios de suprimento, manutenção. A Célula D4, para melhor proporcionar apoio aos elementos foi dividida em Centrais de Suprimento (BEZERRA, 2020):

As Centrais Logísticas, portanto, supriam as necessidades logísticas do CCj, do GIF e das tropas adjudicadas de fora do Rio de Janeiro. A Central Logística

Suprimento apoiava os materiais necessários ao emprego da tropa proporcionando conforto e durabilidade nas ações para a tropa do Comando Conjunto. A Central Logística Manutenção realizava a manutenção dos meios de armamento e viaturas necessárias ao cumprimento da missão, além de controle de danos causados a veículos civis. A Central Logística Transporte era responsável pelo transporte de pessoal e material (MARTIN, et al., 2019).

A figura a seguir mostra a Estrutura da Célula D4, comandada pelo Comandante do 25º Batalhão Logístico, Chefe da Célula D4, com as suas Centrais Logísticas, que segundo BEZERRA (2010), por sua vez, tinham por Comandante geral 01 (um) Capitão e por Comandante de cada Central de apoio de determinada Classe, 01 (um) Tenente, sendo ambos subordinados ao D4.

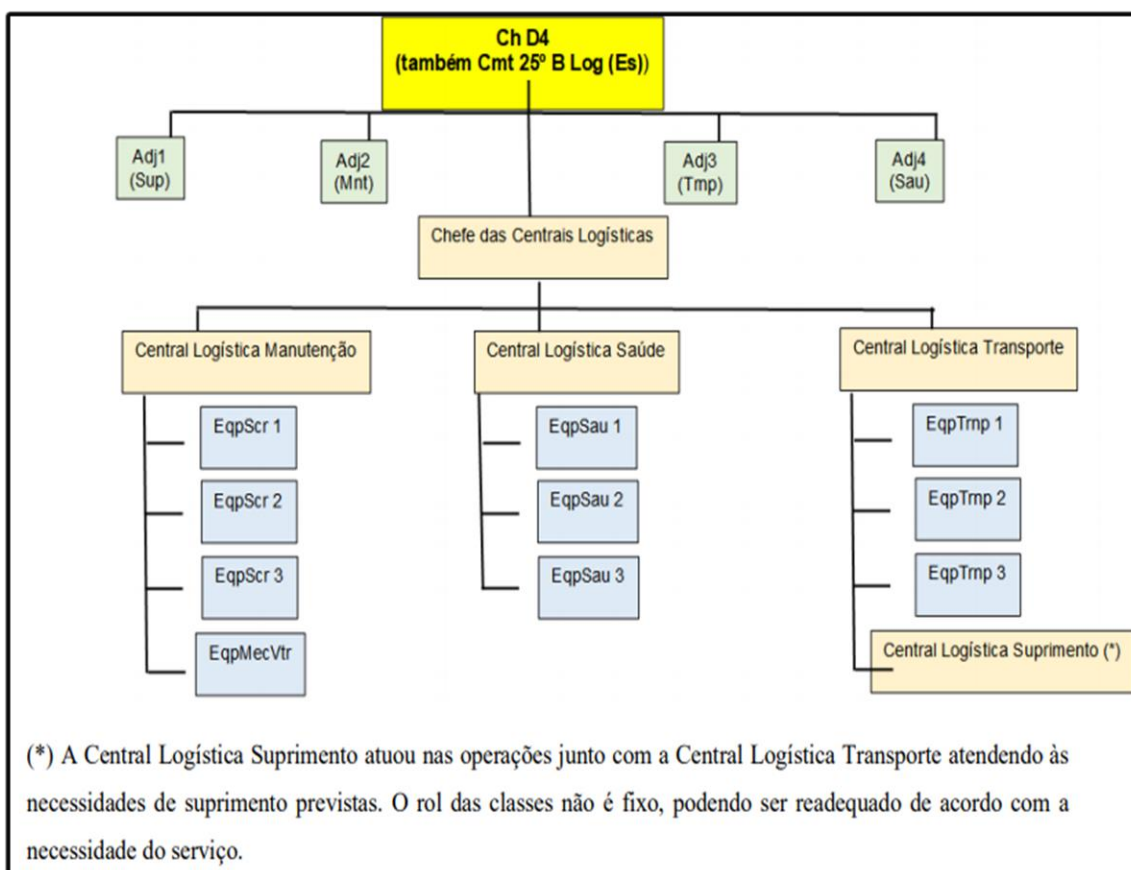


Figura 3- Estrutura Organizacional da Central Logística

Fonte: BEZERRA, 2020; BRASIL, D4, 2019, P. 3.

### 3. AS FUNÇÕES LOGÍSTICAS SUPRIMENTO, MANUTENÇÃO E TRANSPORTE



Para um melhor embasamento do que devemos esperar da aplicação das funções logísticas suprimento, manutenção e transporte na Intervenção Federal 2018 vamos analisar, neste tópico, sobre o que os manuais ensinam nestas funções. Para melhor termos uma ideia do que sejam funções logísticas podemos seguir a definição do Manual de Campanha Logística Militar Terrestre:

Função Logística é definida como a reunião, sob uma única designação, de um conjunto de atividades logísticas afins, correlatas ou de mesma natureza. Divide-se em: suprimento, manutenção, transporte, engenharia, recursos humanos, saúde e salvamento. (BRASIL, 2018)

É importante que seja feito um estudo sobre as capacidades e limitações das forças envolvidas no conflito em questão. Os militares logísticos devem ter bom conhecimento das possibilidades de emprego dos elementos no teatro de operações e dos materiais que possuem porque são as possibilidades, aliadas com as capacidades que darão um norte aos trabalhos de aquisição de suprimentos e manutenção de materiais de emprego militar.

O emprego da F Ter em ambiente conjunto, interagências e por vezes multinacionais impõe que sejam levantadas e avaliadas as possibilidades e limitações logísticas de cada FS e agências envolvidas. Ressalta-se, entretanto, que as especificidades do apoio logístico à F Ter condicionam que sua Logística seja apta a:

- a) evoluir, sem solução de continuidade, da situação de normalidade para a de guerra;
- b) permitir a integração e a interoperabilidade com as demais FS;
- c) interagir com a Logística Nacional e, quando for o caso, com a multinacional, respeitando acordos e tratados internacionais dos quais o País seja signatário; e
- d) prestar apoio logístico às outras forças, à população local e às agências governamentais e não governamentais, quando determinado e sob circunstâncias específicas (BRASIL, 2018)

Nesse sentido é importante que se tenha uma ideia de que para prestar o apoio logístico necessário a Intervenção Federal o Gabinete de Intervenção Federal deveria ter compreensão das deficiências dos Órgãos de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro em material e pessoal para entender as limitações e procurar reestruturá-las. Desta forma, a aquisição de suprimentos, a manutenção de viaturas e armamentos e o transporte poderiam ser mais bem planejados para as Operações que viriam no combate ao crime organizado que estava bem mais preparado para o combate do que a polícia militar com baixos

salários e material precário.

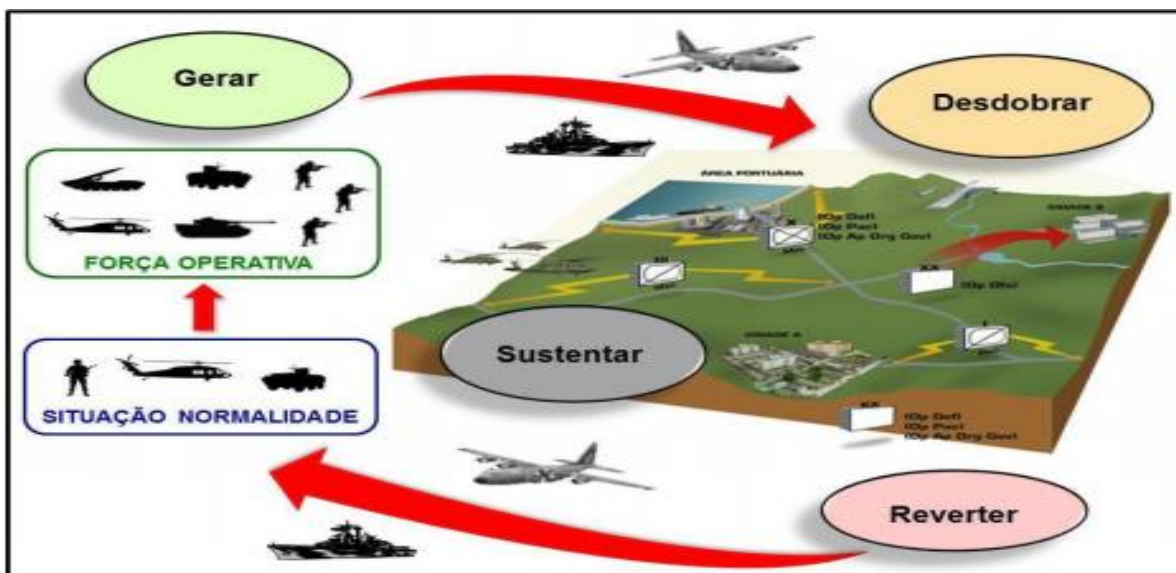


Figura 4- Atividades Básicas da Logística

Fonte: EB70-MC-10.238: Logística Militar Terrestre

### 3.1 A FUNÇÃO LOGÍSTICA SUPRIMENTO

Entende-se que suprimento são os materiais necessários para as tropas a fim de que tenham condições de realizarem suas missões. Esta Função Logística se inicia na fase da previsão do que será necessário para as tropas empregadas realizarem suas missões. Após a previsão vem a provisão de todas as classes de suprimentos necessários para que as tropas estejam organizadas e prontas, com todo o material necessários para a realização da missão. (BRASIL, 2018)

Para melhor controle e coordenação os suprimentos são organizados em classes. Dessa forma, buscamos uma única nomenclatura para os itens de suprimentos necessários a tropa (BRASIL, 2018).

Sistema de Classificação por Catalogação – consiste na codificação padronizada de material, por meio da atribuição de símbolos aos materiais (exemplos: código, nomenclatura, descrição, modificações, componentes intercambiáveis, fabricantes, usuários e outros), estabelecendo uma linguagem única entre os atores envolvidos, disseminada mediante publicações adequadas para identificar cada item catalogado (BRASIL, 2018)

Segue abaixo a Tabela de classes de suprimento adotada pelo Manual de Campanha Logística Militar Terrestre (EB70-MC10.238):

CLASSE	DESCRIÇÃO
I	Subsistência, incluindo ração animal e água.
II	Material de intendência, englobando fardamento, equipamento, móveis, utensílios, material de acampamento, material de expediente, material de escritório e publicações. Inclui vestuário específico para Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN).
III	Combustíveis, óleos e lubrificantes (sólidos e a granel).
IV	Construção, incluindo equipamentos e materiais de fortificação.
V	Armamento e munição (inclusive DQBRN), incluindo foguetes, mísseis, explosivos, artifícios pirotécnicos e outros produtos relacionados.
VI	Material de engenharia e cartografia
VII	Tecnologia da informação, comunicações, eletrônica e informática. Inclui equipamentos de imageamento e de transmissão de dados e voz.
VIII	Saúde (humana e veterinária), inclusive sangue.
IX	Motomecanização, aviação e naval. Inclui viaturas para DQBRN.
X	Materiais não incluídos nas demais classes, itens para o bem estar do pessoal, artigos reembolsáveis e equipamentos (detecção e descontaminação) DQBRN.

Figura 5 - Classes de Suprimento

Fonte: Manual de Campanha LOGÍSTICA MILITAR TERRESTRE (EB70-MC10.238, 1ª Edição, 2018)

Para o emprego da tropa nas atividades todas as classes acima são importantes. A falta de apoio de um item de alguma dessas classes pode afetar toda a operação em curso comprometendo o andamento da missão e assim sucesso da mesma. Como forma de ressaltar as classes mais citadas durante as leituras analíticas dos documentos estudados e dos militares entrevistados destaque, com exemplos, itens muito utilizados durante a Intervenção Federal de algumas classes de suprimento:

- a) classe I que é a responsável pelo fornecimento de alimentação e água para a tropa. É nesta classe que iremos abordar sobre o fornecimento de alimentação que houve para a tropa empregada na operação. A preocupação em manter a tropa bem alimentada e hidratada deve ser fator de peso durante o planejamento da missão;
- b) classe II é responsável pelo suprimento de itens como farda, equipamentos entre outros itens necessários para que o militar esteja

- pronto para o emprego na missão;
- c) classe III que é a responsável pelo abastecimento das viaturas empregadas nas operações de transporte de material e pessoal para a realização das atividades;
  - d) classe V que é a classe responsável pela munição e o armamento da tropa empregada. Os militares estavam sendo empregados em atividades voltadas a combater o crime organizado. O uso de armamento e munição é indispensável para o combate nos locais onde os criminosos estavam; e
  - e) classe IX que é responsável pelas peças utilizadas na manutenção das viaturas empregadas na Intervenção Federal. A necessidade de viaturas disponíveis para o emprego na missão é um fator essencial para a operacionalidade da tropa.

Segundo o manual Logística Militar Terrestre (EB70-MC-10.238) a função logística suprimento é dividida em atividades que se iniciam nos levantamentos das necessidades, a obtenção e por fim a distribuição dos materiais:

- a) no levantamento das necessidades é realizado a previsão daquilo que a tropa empregada irá necessitar para realizar a missão. Juntamente com a pesquisa das necessidades é feito a sondagem da provisão de recursos a serem recebidos e das prioridades para a aquisição;
- b) na obtenção do material necessário se leva em conta que nem todo o material para o qual haverá uso já existe no estoque a ser distribuído ou, havendo em estoque o material terá que ser novamente adquirido para manter um nível mínimo de suprimento aceitável. Na obtenção de material se leva em conta também o possível uso de materiais capturados ou salvados e a manutenção de itens já existentes que estão indisponíveis, mas que com manutenção fiquem novamente disponíveis; e
- c) por fim temos a fase da distribuição que em grosso modo podemos definir como a aplicação final dos itens ao fim que se destinam. A distribuição do material envolve uma série de fatores que devem se preocupar com que o material chegue na ponta da linha, para o militar

que vai utilizar em perfeitas condições e na medida e tempos certos (BRASIL, 2018).

### **3.2 A FUNÇÃO LOGÍSTICA MANUTENÇÃO**

A função logística manutenção é a responsável por realizar a manutenção dos materiais de emprego militar de forma que esse material esteja em condições de uso durante todo seu ciclo de vida. Dentre as atividades realizadas por essa Função Logística destacamos duas. A primeira é manutenção que visa manter o material em condições de uso para que ele permaneça disponível para emprego na hora necessária. A outra é a manutenção realizada para restabelecer as condições do item de emprego militar que não esteja em condições de uso (BRASIL, 2018).

Está diretamente ligada com a Função Logística Suprimento. Materiais mal mantidos diminuem sua vida útil exigindo que sejam supridos antes do tempo previsto. Dessa forma, aumenta a necessidade de suprimento para que a tropa não perca seu poder de combate. De outra forma, materiais adquiridos de forma insipiente aumentam a necessidade de manutenção em tempo e quantidade exigindo mais da equipe de manutenção. (BRASIL, 2018)

É dividida em atividades como por exemplo o levantamento das necessidades, manutenção preventiva, manutenção preditiva, manutenção modificadora e manutenção corretiva.

Dentre as atividades destacamos aquelas que mais estarão ligadas com nosso objeto de estudo como o levantamento das necessidades:

O levantamento das necessidades consiste em realizar um planejamento de manutenção, determinando as demandas, capacidades e carências em termos de instalações, pessoal, material e ferramental para execução das demais atividades de manutenção em uma situação específica. Permite quantificar custos e proporciona maior previsibilidade ao processo de manutenção. (BRASIL, 2018)

#### **A Manutenção Preventiva:**

A manutenção preventiva é a base do sistema de manutenção da F Ter. Normalmente, engloba procedimentos periódicos de pouca complexidade técnica, destinados a reduzir ou evitar a queda no desempenho, degradação ou avaria dos materiais. Inclui, entre outras ações, as inspeções, testes, reparações ou substituições. (BRASIL, 2018)

### A Manutenção Corretiva:

A manutenção corretiva destina-se à reparação ou recuperação do material danificado para repô-lo em condições de uso. Pode ser classificada como planejada e não planejada

Manutenção Corretiva Planejada – consiste na correção do desempenho menor que o esperado, por decisão técnica, baseada em acompanhamento preditivo. Permite estender a operação até o momento em que ocorra a falha.

Manutenção Corretiva Não Planejada – consiste na correção da falha, ocorrida de maneira aleatória, quando não há tempo para a preparação do serviço. Normalmente, implica em maiores custos de manutenção e prejuízos para as operações (BRASIL, 2018)

A Função logística Manutenção ainda é estruturada em escalões de manutenção que é importante tomarmos conhecimento para entendermos até que nível de manutenção foi realizado durante a Intervenção Federal em 2018. Os escalões de manutenção da dessa Função Logística são os abaixo referenciado: (BRASIL, 2018)

ESCALÃO	RESPONSÁVEL	DESCRIÇÃO
1º Nível Orgânico	Usuário (operador)  OM responsável pelo material	- Realizada com os meios orgânicos disponíveis.  - Tarefas mais simples de manutenção preventiva e corretiva, com ênfase nas ações de conservação do material e reparações de falhas de baixa complexidade.
2º Nível Intermediário	OM Log / GU	- Realizada com os meios orgânicos disponíveis.  - Tarefas de manutenção preventiva e corretiva, com ênfase na reparação do material que apresente e/ou esteja por apresentar falhas de média complexidade.
3º Nível Avançado	OM Log Mnt / Gpt Log	- Realizada por meio de procedimentos técnicos, pessoal, ferramental e instalações compatíveis com a complexidade da falha.  - Tarefas de manutenção corretiva, com ênfase na reparação do material que apresente e/ou esteja por apresentar falhas de alta complexidade.
4º Nível Industrial	Instalações fabris (arsenais) do EB  Fabricante ou representante autorizado  Instalações Ind especializadas	- Realizada por meio de projetos de engenharia e aplicação de recursos financeiros específicos.  - Tarefas de manutenção modificadora, com ênfase na reconstrução e/ou modernização de materiais e sistemas de armas

Figura 6- Escalões de Manutenção

Fonte: EB 70-MC-10.238 – Logística Militar Terrestre

### **3.3 A FUNÇÃO LOGÍSTICA TRANSPORTE**

A Função Logística Transporte, como o próprio nome já dá a entender, é a responsável pelo transporte dos diversos itens de interesse da Força Terrestre para os locais de seu interesse. Os itens a que me refiro são pessoal, animal e material e podem ser transportados pelos diversos meios existentes como por exemplo terrestre, aquaviário e aéreo. (BRASIL, 2018)

Está de certa forma ligado com as Funções Logísticas Suprimento e Manutenção. O meio utilizado para transportar o material ou pessoal precisa de manutenção. O suprimento, por diversas vezes, necessita ser transportado para ser distribuído no local de interesse. Por isso se fala que o transporte é de fundamental importância para o Ciclo Logístico. (BRASIL, 2018)

A qualidade do transporte do material e da tropa é um fator que pode limitar o alcance operativo e a liberdade de ação dos elementos empregados. O modo de transporte a ser utilizado para as operações depende de diversos fatores como por exemplo as condições geográficas, meteorológicas e de infraestrutura onde a tropa será empregada. (BRASIL, 2018)

## **4. A APLICAÇÃO DAS FUNÇÕES LOGÍSTICAS SUPRIMENTO MANUTENÇÃO E TRANSPORTE NA INTERVENÇÃO FEDERAL**

Neste item será abordado sobre o emprego das Funções Logísticas Manutenção, Transporte e Suprimento para o bom andamento da missão. Uma vez que se fala sobre o sucesso da Intervenção Federal é de suma importância que sejam levantados como foram realizados os apoios da Função Combate Logística em especial os que são objeto de estudo deste trabalho:

A Função de Combate Logística integra o conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados para proporcionar apoio e serviços. Visa a assegurar a liberdade de ação, a amplitude de alcance e a duração nas operações. Engloba as Áreas Funcionais de apoio de material, apoio ao pessoal e apoio de saúde. Envolvem, ainda, a Gestão Orçamentária e Financeira e o Apoio Jurídico, que permeiam as áreas descritas anteriormente (BRASIL, 2016).

Como explicitado anteriormente para falarmos de apoio logístico a tropa devemos levar em conta o fornecimento de material adequado para que os

militares estivessem em condições de realizarem suas missões. Essas missões não se baseiam apenas naqueles homens que estão empregados na linha de frente. Por trás daqueles combatentes, que estão em efetiva ação, existe todo um suporte de pessoas que também devem ser supridas em suas necessidades para a realização da missão. A logística do transporte e da manutenção das viaturas utilizadas não se baseia apenas no fornecimento das peças e viaturas necessárias, na verdade ela finaliza no transporte de material e pessoal. Mas para se chegar a esse nível devemos ter ciência de que foram necessários gastos com materiais e serviços para que a tropa ficasse suprida e em condições de se deslocar para cumprir as missões.

A descentralização de créditos orçamentários foi fator preponderante para as ações de pronta e imediata resposta para o cumprimento do objetivo da Intervenção Federal. Essa descentralização era pertinente e dentro do planejamento da destinação desse crédito encontramos muitos itens que se referem a compra de bens e manutenção de viaturas, ou seja Função Logística Suprimento e Manutenção, como podemos verificar abaixo:

Assim, diante do exposto, verificou-se a pertinência da descentralização de créditos orçamentários, cuja destinação fora basicamente para:

- compra de equipamentos e viaturas, pela Marinha do Brasil, por meio da Diretoria de Abastecimento da Marinha, com a finalidade de promover celeridade, eficiência e eficácia no processo de aquisição;
- suprir gastos com despesas administrativas relativas à manutenção de serviços empregados em atividades-meio do GIFRJ;
- aquisição de bens de consumo, materiais permanentes, contratação de serviços e demais necessidades, tudo referente às atividades operacionais, de inteligência, de logística, de instrução e outras específicas, além de realização de operações e missões previstas em lei que se fizessem necessárias em apoio à implementação dos objetivos estratégicos traçados pelo GIFRJ e em ações de Garantia da Lei e da Ordem; e
- contratações de manutenção de viaturas blindadas e aquisição de material de consumo para manutenção de viaturas não blindadas das Secretarias de Estado e dos órgãos intervencionados, além de reforçar a integração entre as Forças Armadas e os órgãos de segurança pública no cumprimento de missões previstas em lei que se fizerem necessárias, de acordo com o planejamento do Interventor Federal. (RELATORIO DE GESTÃO 2018)

Para a Intervenção Federal no Rio de Janeiro foi disponibilizado um montante de R\$ 1.200.000,00 (um bilhão e duzentos milhões de reais) para



viabilizar as ações previstas no documento que decretou a intervenção do Estado. Os valores foram disponibilizados na Ação Orçamentária 00QS - ACOES DECORRENTES DA INTERVENCAO FEDERAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NA AREA DE SEGURANCA PUBLICA (DECRETO N. 9.288, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2018). Desse valor foram efetivamente empenhados o total de 1.165.871.286,56 (um bilhão cento e sessenta e cinco milhões oitocentos e setenta e um mil duzentos e oitenta e seis reais e cinquenta e seis centavos) (RIO DE JANEIRO, 2019).

MÊS ANO	PROGRAMA ORÇAMENTÁRIO	AÇÃO ORÇAMENTÁRIA	VALOR EMPENHADO
08/2018	2081 - JUSTIÇA, CIDADANIA E SEGURANCA PUBLICA	00QS - ACOES DECORRENTES DA INTERVENCAO FEDERAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NA AREA DE SEGURANCA PUBLICA ( DECRETO N. 9.288, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2018)	86.128.080,08
06/2018	2081 - JUSTIÇA, CIDADANIA E SEGURANCA PUBLICA	00QS - ACOES DECORRENTES DA INTERVENCAO FEDERAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NA AREA DE SEGURANCA PUBLICA ( DECRETO N. 9.288, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2018)	89.419,40
07/2018	2081 - JUSTIÇA, CIDADANIA E SEGURANCA PUBLICA	00QS - ACOES DECORRENTES DA INTERVENCAO FEDERAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NA AREA DE SEGURANCA PUBLICA ( DECRETO N. 9.288, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2018)	742.291,76
09/2018	2081 - JUSTIÇA, CIDADANIA E SEGURANCA PUBLICA	00QS - ACOES DECORRENTES DA INTERVENCAO FEDERAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NA AREA DE SEGURANCA PUBLICA ( DECRETO N. 9.288, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2018)	32.557.849,30
11/2018	2081 - JUSTIÇA, CIDADANIA E SEGURANCA PUBLICA	00QS - ACOES DECORRENTES DA INTERVENCAO FEDERAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NA AREA DE SEGURANCA PUBLICA ( DECRETO N. 9.288, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2018)	188.115.367,77
12/2018	2081 - JUSTIÇA, CIDADANIA E SEGURANCA PUBLICA	00QS - ACOES DECORRENTES DA INTERVENCAO FEDERAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NA AREA DE SEGURANCA PUBLICA ( DECRETO N. 9.288, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2018)	734.143.706,98
10/2018	2081 - JUSTIÇA, CIDADANIA E SEGURANCA PUBLICA	00QS - ACOES DECORRENTES DA INTERVENCAO FEDERAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NA AREA DE SEGURANCA PUBLICA ( DECRETO N. 9.288, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2018)	124.094.571,27

Figura 7 - Empenhos realizados da ação orçamentária 00QS

Fonte: Portal da Transparência do Governo Federal

Nesse mesmo sentido o Relatório de Gestão do Gabinete de Intervenção Federal realizou investimentos superiores na área de segurança pública no estado do Rio de Janeiro do que vinham sendo nos últimos anos:

O investimento realizado pelo GIFRJ na área de segurança pública do Estado do Rio de Janeiro foi superior ao montante que o Governo Estadual investiu em 6 (seis) anos, considerando a média dos últimos 5 (cinco) anos de investimento realizado pelo estado (RIO DE JANEIRO, 2018).

O Relatório ainda mostra em números o legado Tangível realizado pelos investimentos para combater a violência conforme verificamos na figura abaixo:



Figura 8- Legado Tangível  
Fonte: Relatório de Gestão 2018, p.41

O material adquirido pelo Gabinete de Intervenção Federal visava aparelhar os Órgão de Segurança do estado do Rio de Janeiro e por isso foram transferidos aos mesmos. Segundo a página da internet da Intervenção Federal foi realizada uma solenidade de entrega de parte desses materiais para os Órgãos de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro em 19 de dezembro de 2018. Na ocasião foram repassados:

para a Secretaria de Administração Penitenciária:

- 1) 20 Viaturas Master Furgão Renault para transporte de presos adquiridas com recursos do Departamento Penitenciário (DEPEN);
- 2) 15 fuzis T4 Calibre 5,56 doados pela empresa TAURUS;
- 3) 20 capacetes balísticos nível III e escudos tático nível III doados pela empresa Imbraterrestre;
- 4) 14770 unidades de munição não letal adquiridos com recursos da Intervenção Federal;
- 5) 430 coletes de proteção balística nível III e 450 capas adquiridos com recursos da Intervenção Federal;
- 6) 12.000 cartuchos Cal 5.56 mm doados pela Companhia Brasileira de Cartuchos (CBC).

para a Secretaria de Defesa Civil:

- 1) 18 Viaturas ABS mistas para salvamento e combate à incêndio adquiridas com recursos da taxa de incêndio;
- 2) 13.000 cartuchos calibre .40.

para a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro:

- 1) 852 Viaturas Rádio Patrulha Nissan Versa 1.5 adquiridas com recursos do SENASP e do programa de financiamento PRO-CIDADES II;
- 2) 60 fuzis T4 Calibre 5,56 doados pela empresa TAURUS;
- 3) 43205 unidades de munição não letal adquiridos com recursos da Intervenção Federal;
- 4) 6780 coletes de proteção balística nível III e 20340 capas adquiridos com recursos da intervenção federal;
- 5) 60.000 cartuchos Cal 5.56 mm doados pela Companhia Brasileira de Cartuchos (CBC).

para a Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro:

- 1) 184 Viaturas Nissan Versa 1.5 adquiridas com recursos do SENASP e do programa de financiamento PRO-CIDADES II;
- 2) 20 fuzis T4 Calibre 5,56 doados pela empresa TAURUS;
- 3) 28.000 cartuchos cal 5.56 mm doados pela Companhia Brasileira de Cartuchos (CBC). (INTERVENÇÃO FEDERAL, 2018)

#### **4.1 A FUNÇÃO LOGÍSTICA SUPRIMENTO NA INTERVENÇÃO FEDERAL**

Desta função logística será levantado o montante do material que foi adquirido durante a Intervenção Federal para suprir a necessidade dos diversos setores empregados durante as ações em curso.

Como explicitado anteriormente a Função Logística Suprimento é dividida em levantamento, aquisição e distribuição de material.

Os Plano de Aquisições foi baseado nas solicitações de bens permanentes e de consumos bem como a solicitação de serviços não continuados realizados pelos Órgãos de Segurança Pública do Rio de Janeiro. Nele eram contempladas as necessidades de munições, coletes, armamentos, viaturas, serviços de manutenção de viaturas entre outros. O Plano também contemplava as necessidades dos Órgãos Federais diretamente empregados nas ações ao combate ao crime organizado. (PLANO DE AQUISIÇÕES, RIO DE JANEIRO, 2019)

GRUPO	TIPO	PARTE	DESCRIÇÃO	Valor R\$
1	AQUISIÇÕES	A	MATERIAL DE CONSUMO	115.130.792,18
		B	SERVIÇOS DE TERCEIROS E PAGAMENTO DE TAXAS	53.533.266,21
		C	MATERIAL PARA DISTRIBUIÇÃO GRATUITA	18.396,23
		D	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÕES	88.364.895,24
		E	INVESTIMENTOS	792.766.969,06
2	TED	F	MINISTÉRIO DA DEFESA	55.162.456,00
		G	MARINHA DO BRASIL	31.363.429,00
		H	FORÇA AÉREA BRASILEIRA	15.418.550,00
		I	EXÉRCITO BRASILEIRO	76.858.350,00
		J	EXÉRCITO BRASILEIRO	21.197.215,00
		K	MARINHA DO BRASIL	30.074.683,10
		L	EXÉRCITO BRASILEIRO	121.000,00
		M	EXÉRCITO BRASILEIRO	2.038.400,81
		N	EXÉRCITO BRASILEIRO	327.789,66
		O	EXÉRCITO BRASILEIRO	6.748.711,00
		P	EXÉRCITO BRASILEIRO	213.107,15
3	TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS – UG 110001 – SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA	Q	PASSAGENS	427.817,50
			DIÁRIAS	211.465,10
TOTAL DO PLANO DE AQUISIÇÕES				1.289.977.293,24

Figura 9 - Quadro Gerencial do Plano de Aquisições

Fonte: Plano de Aquisições, 2019

Com base no que foi apresentado no Plano de Aquisições na Figura 9, o CCj realizou os processos de aquisição dos materiais e serviços necessários. Dessa forma as Forças Armadas poderiam serem empregadas nas diversas operações militares de combate ao crime organizado. De outro ponto as aquisições também previam que, exceto os bens destinados aos Comandos das Forças Armadas e ao Ministério da Defesa, haveria transferência de bens para os Órgãos de Segurança Pública do Rio de Janeiro. (PLANO DE AQUISIÇÕES, 2019)

Os materiais adquiridos para apoio as ações da Intervenção Federal foram dos mais variados possíveis. Vão desde suprimentos de consumo até materiais de uso permanente que serão utilizados por um longo período para o

combate ao crime organizado. O gráfico abaixo nos dá uma ideia da importância da Função Logística Suprimento para o apoio a missão:

RELAÇÃO DE MATERIAL EMPENHADOS NO GIFRJ		
ORDEM	MATERIAL ADQUIRIDO	QTDE
1	APARELHO DE MEDIÇÃO, IDENTIFICAÇÃO, ORIENTAÇÃO E RAIOS-X	187
2	ARMAMENTOS DIVERSOS	28.765
3	CAPA E COLETE DE PROTEÇÃO BALÍSTICA	68.940
4	AERONAVES DRONES/RPAS	16
5	EPI (UNIFORME E CALÇADOS) P/ MOTOCICLISTA	250
6	EPI (UNIFORME E CALÇADOS) DE VOO	1.100
7	EPI P/ RAPEL	1.015
8	EQUIPAMENTOS DE MANOBRA E PATRULHAMENTO	850
9	EQUIPAMENTOS DE VÍDEO E SOM	43
10	EQUIPAMENTOS OPTRÔNICOS E ACESSÓRIOS	120
11	EQUIPAMENTOS SEGURANÇA, DE MERGULHO E SALVAMENTO P/ CBMERJ	4.453
12	HELICÓPTEROS	3
13	MATERIAL DE INFORMÁTICA	3
14	MATERIAL MNT VEÍCULOS	4967
15	MICROCOMPUTADOR/NOTEBOOK	11.784
16	MOTOCICLETAS DIVERSAS	680
17	MUNIÇÕES DIVERSAS	1.192.869
18	PNEUS DIVERSOS	14.725
19	SISTEMAS E HARDWARE P/ OSP	1.025
20	UNIFORME E CALÇADOS P/ MOTOCICLISTA	1.500
21	UNIFORMES E CALÇADOS DIVERSOS	244.780
22	UNIFORMES, COLCHÕES E LENÇÓIS P/ POPULAÇÃO CARCERÁRIA	304.820
23	VEÍCULOS AUTOMOTORES DIVERSOS	3.588

Figura 10 - Relação dos principais materiais adquiridos

Fonte: Relatório de Gestão 2018, Gabinete de Intervenção Federal

Com base na Figura 9 percebemos que foram adquiridos os itens das mais diversas classes. Na Classe II destacamos a aquisição de uniformes, equipamentos e coletes. Na Classe V a aquisição de armamento e munição necessário para equipar os militares em operações e reestruturar a Polícia Militar que estava com seu material em estado precário para o combate ao crime organizado. Na Classe IX a aquisição de veículos e motocicletas fundamentais para o transporte de pessoal e material para as missões em curso e missões futuras dos Órgãos de Segurança Pública.

Para se ter ideia um dos grandes gastos realizados durante a Intervenção Federal foi com Classe IX. As viaturas citadas na Figura 5, acima somaram um

gasto aproximado de quase R\$ 370.000,00 (trezentos e setenta milhões de reais). Os gastos com aquisição de aeronaves de asa rotativa para serem entregues para o Corpo de Bombeiros e Polícia Civil ultrapassaram R\$ 115.000,00 (cento e quinze milhões de reais (FELICIO, 2019).

Como um dos grandes objetivos da Intervenção Federal era realizar a reestruturação dos Órgãos de Segurança Pública a aquisição de suprimentos foi essencial para a recuperação da capacidade operativa. Nesse sentido entre os principais resultado alcançados citados no Relatório de Gestão do Gabinete de intervenção Federal como legado tangível se encontram os materiais adquiridos para as Secretárias de estado e Órgãos de Segurança Pública do Rio de Janeiro:

recuperação incremental da capacidade operativa das Secretarias de Estado e OSP intervencionados do Estado do Rio de Janeiro, com um legado tangível representado pela aquisição veículos para patrulhamento; viaturas de combate a incêndio e para transporte de presos; motocicletas; caminhões-baú e reboques; ambulâncias; botes infláveis; ônibus; camionetes pick ups; veículos blindados; motos aquáticas com carreta reboques; uniformes para os OSP; armamentos (fuzis, submetralhadoras, pistolas de choque e espingardas calibre 12); cartuchos de munições; coletes, capacetes e escudos balísticos; drones de monitoramento; câmeras 'olhos de águia'; scanners, espectômetros, analisador genético de DNA, plataforma de análise de DNA, maletas de perícia papiloscopista e sistema automatizado de identificação de impressões digitais; salas de monitoramento; cromatógrafos; câmeras fotográficas; scanner laser tridimensional, comparadores espectrais de vídeo, sistema automatizado de identificação balística, rastreadores veicular investigativo e sistema de micro-espectrometria; além de outros materiais específicos para as Secretarias de Estado e os OSP intervencionados (RELATÓRIO DE GESTÃO 2018)

Relativo as tropas utilizadas nas ações de combate ao crime organizado foram empregadas as Brigada de Infantaria Paraquedista, a Artilharia Divisionária da 1ª DE, 4ª Brigada de Infantaria Leve e o Grupamento de Unidades Escola-9ª Brigada de Infantaria Motorizada que possuíam um efetivo de mais de 20.000 (vinte mil) militares. As necessidades de Material de Emprego Militar e demais matérias para suprimento de necessidades básicas como alimentação por exemplo eram levantados e as Organizações Militares eram supridas (PADECEME, 2019).

O suprimento necessário a ser fornecido aos homens da linha de frente eram ração, para alimentação, coletes balísticos para proteger os militares

contra projéteis, combustível para o transporte dos homens, armamento e munição para efetiva ação entre outros (PADECEME, 2019).

Segundo Lima et al (2019) o quadro abaixo nos dá uma ideia de alguns materiais que eram utilizados em uma Operação com duração aproximada de 24 horas de duração da GUEs – 9ª Bda Inf Mtz.

CI I	Ração quente	5.260
	Ração Operacional (diversos tipos)	2.900
CI III	Oleo Diesel	11.800L
	Gasolina	430L

Figura 11- Emprego de materiais diversos em GUEs - 9ª Bda Inf Mtz em aproximadamente 24 horas de Operação

Fonte: (PADECEME, V 2/2019, P124)

Cabe lembrar que os suprimentos eram enviados pela Central Logística de Suprimento conforme podemos ver seu organograma na Figura 12, abaixo, e que atuava conjuntamente com a Central Logística de Transporte:

EFETIVO	MATERIAL / INSTALAÇÕES	CAPACIDADE
- 01 (um) Oficial - 05 (cinco) ST/Sgt - 16 (dezesesseis) Cb/Sd	- 10 (dez) barracas canadenses - 10 (dez) barracas de múltiplo emprego - 01 (uma) Vtr frigorífica - 01 (um) P Ban - 04 (quatro) Vtr 5ton - 01 (uma) Vtr CTA - 01 (uma) Vtr CTC OD - 01 (uma) cozinha de campanha - 1000 (cem) camas de campanha - Depósitos Sup Cl I, III, V e IX - Aprovisionamento do Btl	-Montagem de alojamento para 200 homens. -Apoio de banho para até 400 militares/dia. -12.000 – Armazenamento Rações R/2 (4.400). -Armazenamento e transporte de 3 Ton (refrigerífico). -Alimentação para 250 militares por refeição (Coz Cmp) -Alimentação para 1200 militares por refeição (Set Aprov) -12.000 L – Água -15.000 L - Comb OD

Figura 12 - Central Logística de Suprimento



Fonte: Extraído de BEZERRA, 2020; BRASIL, D4, 2019, p.5

#### 4.2 A FUNÇÃO LOGÍSTICA MANUTENÇÃO NA INTERVENÇÃO FEDERAL

A Função Logística Manutenção durante a Intervenção Federal atuou muito na realização de manutenção de viaturas e armamentos bem como no salvamento de viaturas leves, pesadas e blindadas. Outro ponto em que essa função logística foi bastante utilizada foi no controle de danos causados a viaturas civis que eram abalroadas durante as Operações (PADECEME, 2019). A Central Logística de Manutenção era a responsável por coordenar as atividades e tinha as seguintes capacidades:

EFETIVO	MATERIAL / INSTALAÇÕES	CAPACIDADE
- 01 (um) Oficial- 01 (um) ST- 06 (seis) Sgt - 07 (sete)Cb/Sd	- 01 (uma) Vtr Marruá - 01 (uma) VTE guincho pesada (26 ton) - 02 (duas) VTE prancha - 01 (uma) VTE Oficina - OfnMnt Cl V (Pel P Mnt)	- Evacuação Vtr leves, pesadas e blindadas. - Mnt Vtr até o 2º Esc na posição e 3º Esc no Btl. - Mnt Armt até 3º Esc no Btl.

Figura 13 - Composição da Central Logística de Manutenção

Fonte: Extraído de BEZERRA, 2020; BRASIL, D4, 2019, p.5

Segundo Lima (PADECEME, 2019) as operações, que tinham duração aproximada de 24 horas, “utilizava cerca de 250 viaturas, exigindo que a atividade de manutenção, sobretudo das viaturas mecanizadas, recebesse especial atenção logística”.

Os gastos com manutenção foram voltados para o serviço de reparo dos blindados e a aquisição de peças para as viaturas não blindadas que apoiavam as missões. O apoio de manutenção de viaturas como um todo permitia a utilização delas no cumprimento das obrigações previstas em lei. O total de gastos com essas manutenções foi de R\$ 2.366.190,47 (dois milhões trezentos e sessenta e seis mil cento e noventa reais e quarenta e sete centavos) (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2018).



A manutenção de viaturas era realizada em até 2º Escalão no local e para 3º Escalão a viatura era salvada até as instalações do 25º Batalhão Logístico onde eram feitos os reparos. Já os armamentos eram mantidos até 3º escalão nas instalações do Batalhão (MARTIN et al., 2019).

TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADO				
TED	UG DESCENTRALIZADA	OBJETO	VALOR DISPONIBILIZADO	BENEFICIÁRIO
003/2018	Diretoria de Abastecimento da Marinha/ Marinha do Brasil	Aquisição de equipamentos e viaturas para uso na segurança pública.	R\$30.074.683,10	PCERJ e SEAP
004/2018	Comando Militar do Leste/ Exército Brasileiro	Apoio a atividades administrativas (atividades-meio) junto ao GIFRJ.	R\$121.000,00	GIFRJ
008/2018	Exército Brasileiro	Emprego do Exército Brasileiro por meio das atividades operacionais, de inteligência.	R\$76.858.350,00	BASE DE APOIO LOGÍSTICA DO EXÉRCITO, COMANDO MILITAR DO LESTE, 1ª REGIÃO MILITAR, DIRETORIA DE MATERIAL, COMANDO COMUNICAÇÕES E GUERRA ELETRÔNICA DO EXÉRCITO
009/2018	Ministério da Defesa	Atividades operacionais, de inteligência, de instrução, e outras específicas.	R\$55.162.456,00	COMANDO CONJUNTO
010/2018	Marinha do Brasil	Atividades operacionais.	R\$31.363.429,00	COMANDO DE OPERAÇÕES NAVAIS
011/2018	Força Aérea Brasileira	Atividades operacionais.	R\$15.418.550,00	ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
012/2018	Batalhão Central de Manutenção e Suprimentos/ Comando Logístico/ Exército Brasileiro	Contratação de serviços de manutenção de viaturas blindadas do BOPE/PMERJ	R\$2.038.400,81	PMERJ
013/2018	111ª Companhia de Apoio de Material Bélico/Comando Logístico/ Exército Brasileiro	Aquisições de materiais de consumo para manutenção de viaturas não blindadas.	R\$327.789,66	SEAP, PCERJ, PMERJ e GIFRJ
014/2018	Comando Logístico / Exército Brasileiro	Atividades operacionais, de inteligência.	R\$21.197.215,00	COMANDO CONJUNTO
<b>TOTAL</b>			<b>R\$232.561.873,57</b>	

Figura 14 - Resumo dos TEDS celebrados

Fonte: Relatório de Gestão 2018

Outro grande apoio dessa função logística realizada durante a Intervenção Federal foi a manutenção de armamento. Além da aquisição de novos armamentos para suprir a necessidade da Polícia Militar e da Secretária de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro foram disponibilizados R\$ 213.107,15 (duzentos e treze mil cento e sete reais e quinze centavos) para aquisição de peças de manutenção dos armamentos leves utilizados pela Polícia Militar (Plano de Aquisições, 2018) conforme gráfico abaixo:

<b>Objeto do TED:</b> ressarcimento de despesas realizadas com o consumo de peças para manutenção de <b>armamento</b> leve da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) pelo Batalhão de Manutenção e Suprimento de <b>Armamento</b> (BMSA), em atenção à Intervenção Federal no Rio de Janeiro, em caráter de urgência, face ao grave comprometimento da ordem pública naquela Unidade da Federação, no escopo do Decreto nº 9.288, de 16 de fevereiro de 2018.		
<b>Descrição das necessidades por natureza de despesa</b>		
<b>Código (ND)</b>	<b>Especificação</b>	<b>Subtotais estimados</b>
3.3.91.30	Material de Consumo	R\$ 213.107,15
<b>Total Geral (R\$)</b>		<b>R\$ 213.107,15</b>

Figura 15- Aquisição de peças para manutenção de armamento leve  
 Fonte: Plano de aquisições da Intervenção Federal Rio de Janeiro, 2019

#### 4.3 A FUNÇÃO LOGÍSTICA TRANSPORTE NA INTERVENÇÃO FEDERAL

A Função Logística Transporte também teve papel de peso para o bom andamento das missões da Intervenção Federal. Contabilizando o suprimento de peças, combustível e a adequada manutenção das viaturas potencializamos o poder de capacidade de transportar as tropas para os locais necessários onde seriam empregadas. Por meio do transporte também temos a capacidade de distribuição de material e o salvamento a militares feridos na linha de frente. O deslocamento de homens e material é fator essencial para o cumprimento da missão.

Uma particularidade da cidade do Rio de Janeiro que interferia em muito essa Função Logística podemos destacar o trânsito. Em 2018 figurava entre as 10 cidades com o pior trânsito do mundo onde os motoristas perderam em médias 199 horas por ano em congestionamentos (INRIX, 2019). Portanto o transporte das tropas para a realização das missões necessitou de amplo planejamento de emprego.

Corroborando com essa ideia e levando em conta a importância do transporte Lima et al. (2019) também percebeu o obstáculo que deveria ser vencido nas ruas do Rio de Janeiro para o fornecimento de materiais aos efetivos empregados:

Além disso, o fornecimento de ração e de coletes balísticos para grandes efetivos empregados constantemente, bem como o repasse de combustíveis, de munição e de meios de comunicações, em uma área urbana complexa, com mais de 3 milhões de veículos em circulação, população superior a 6,7 milhões de pessoas, apresentando uma média de 80 quilômetros de engarrafamento nos dias de semana, demonstram as dificuldades superadas no planejamento e na execução das atividades logísticas durante a Intervenção Federal (LIMA et al., 2019)

Durante a Intervenção Federal o Comando Conjunto teve que atuar em diversas frentes realizando operações de interações com o Órgãos de Segurança Pública. Além do transporte de tropas para as posições muitas outras atividades correlatas eram realizadas como policiamento ostensivo, evacuação de feridos, fiscalização de produtos controlados entre outros. Essas ações foram realizadas por meio aéreo, marítimo e terrestre necessitando dos meios de transporte adequados para a realização das missões (MARTIN et al., 2019)

Segundo Lima et al. (2019; et al) um dos fatores de sucesso das Operação das GUEs – 9ª Bda Inf Mtz era a chegada das tropas no horário previsto no local de atuação. Essa pontualidade estava intimamente ligada ao planejamento logístico do transporte das tropas e meios empregados durante as Operações. Esse planejamento incluía um estudo meticuloso do itinerário e melhor aproveitamento do trajeto para escoamento das tropas com o emprego de motociclistas batedores, que trabalham a frente do comboio balizando e desobstruindo o caminho.

Como pode ser visto no exemplo abaixo um dos fatores que possibilitou o sucesso das missões do GUEs da 9ª Bda Inf Mtz foi a utilização de plataforma de dados, desenvolvida pela 4ª Seção do GUEs com os dados da Ordem de Movimento das tropas (LIMA et al., 2019)

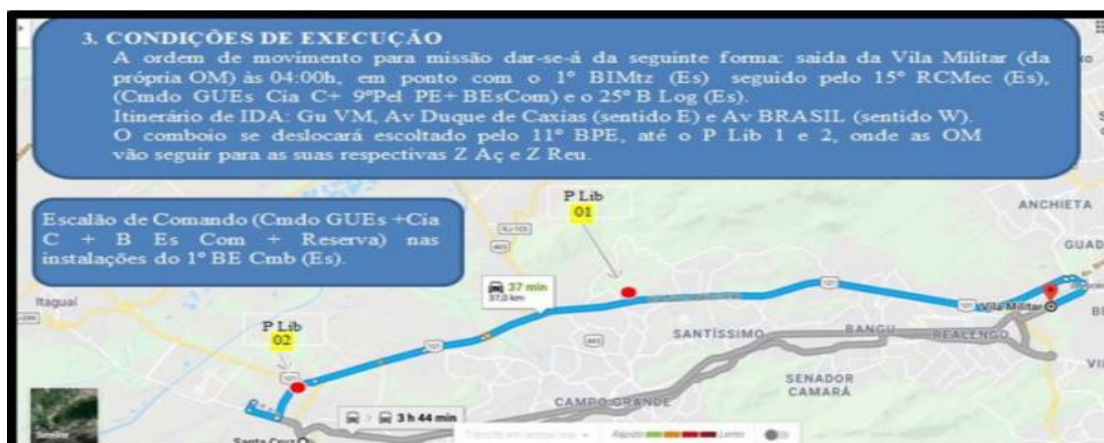


Figura 16- Ordem de Movimento de uma manobra realizada pela GUEs - 9ª Bda Inf Mtz

Fonte: PADECEME, 2019; 9ª Bda Inf Mtz

## 5. APRESENTAÇÃO DAS ENTREVISTAS

Para finalizar as informações a que esse trabalho se propõe a verificar foram realizadas entrevistas com militares que, na ocasião da Intervenção Federal trabalharam diretamente em apoios Logísticos nas Funções Logísticas Suprimento, Manutenção e Transporte. O objetivo das entrevistas foi verificar a visão dos militares que trabalharam na Intervenção Federal diretamente com a aplicação das Funções Logísticas estudadas e corroborar com o que foi realizado na leitura analítica dos textos encontrados em Manuais, Trabalhos Científicos, Revistas Militares, entre outros e dessa feita ter um melhor embasamento para chegar a conclusão objeto desta pesquisa.

É importante salientar que o que foi extraído das entrevistas são apenas experiências, ponto de vista dos militares que atuaram na Intervenção Federal no Rio de Janeiro em 2018 e opiniões pessoais.

Os militares entrevistados foram:

Nome do Militar	Função que exerceu na Intervenção Federal
Rafael Lima Albea BEZERRA – Cap Int	Adj D4 CCj / Cmt das Centrais Logísticas
Fabiano Ferreira LITAIFF – Cap Mb	Cmt da Cia Log Mnt Pqdt – 20 B Log Pqdt
Artur Vinicius Oliveira GOULART – Cap Int	Chefe da SALC e S4 do 21º GAC
PHILIPPE Lopes de Souza Silva – CT(FN)	Ajudante da Célula Logística D4
Arthur Gomes – 2º Ten OTT MB	Cmt de Módulo Logístico do 25º B Log

	(Escola)
ROBSON da Silva Costa – Sgt QE	Socorrista. 25º B Log (Escola).

### 5.1 Entrevista com o Cap Rafael Lima Albea BEZERRA

Da entrevista com o Cap BEZERRA fomos informados que ele trabalhou no “apoio logístico às tropas vinculadas ao CCj em todas as Classes e apoio de segurança à ronda dos Elm do EMCj”. O militar destacou os apoios logísticos de CI III a viaturas como por exemplo a LINCE além do apoio em transporte a elementos das Forças Especiais envolvidos no adestramento da Polícia Militar do Rio de Janeiro. Neste ponto destacamos então as Funções Logísticas Suprimento com o apoio de combustível e Função Logística Transporte com o apoio de transporte.

O militar expressa a dificuldade dos apoios realizados frente aos recursos escassos e a elevada demanda de trabalho. Relatou que os apoios em sua maioria foram realizados pelo 25º B Log (Escola) e que na necessidade de apoio em casos excepcionais existe a necessidade de maior descentralização do Apoio Logístico.

### 5.2 Entrevista com o Cap Fabiano Ferreira LITAIFF

A companhia do Cap LITAIFF era a responsável pela manutenção corretiva e preventiva dos Materiais de Emprego Militar da Brigada de Infantaria Paraquedista. As manutenções mais exigidas eram de materiais CI V e IX. Outra missão realizada que envolve a Função Logística Manutenção foi o salvamento de viaturas. No caso do 20º B Log percebemos um grande envolvimento com a Função Logística Manutenção na realização da manutenção de viaturas e armamentos.

Segundo o militar a Função Logística Manutenção teve grande peso no desenvolvimento da missão principalmente porque os Materiais de Emprego Militar estavam desgastados de missões anteriores. Caso não fosse o suporte de manutenção realizado não seria possível o cumprimento da missão.

O militar relata que o material estava muito desgastado e precisava de

muita manutenção. A equipe de manutenção do Batalhão se esforçou muito para cumprir a missão visando aumentar a disponibilidade de material classe V e IX. As missões de patrulhamento só saíram a contento devido ao esmero da equipe de manutenção do Batalhão ter realizado as manutenções nas viaturas desgastadas da OM.

A importância que o 20º B Log deu a manutenção das viaturas era tão grande que os elementos de primeiro escalão saíam para as missões depois de confirmado que a equipe de evacuação teria condições de realizar o salvamento das viaturas. A manutenção realizada nas viaturas teve tanto êxito que houve poucos salvamentos durante a operação por viaturas com problemas mecânicos.

### 5.3 Entrevista com o Cap Artur Vinicius Oliveira GOULART

Durante a Intervenção Federal em 2018 o Cap Goulart trabalhou principalmente na função de S4 do 21º Grupo de Artilharia de Campanha. O militar relata que trabalhou com as atividades das Funções Logísticas Suprimento, Manutenção e Recursos Humanos.

Nas atividades voltadas ao suprimento ele destaca atividades como por exemplo o apoio em classe I e água, II e IX. Relativo ao suprimento ele ainda destaca as atividades de fornecimento de Classe I e água aos militares que estavam na linha de frente, nas posições avançadas e precisavam de alimentação e água para prosseguir na missão. Já para as atividades de manutenção ele cita a manutenção corretiva e preventiva das viaturas do 21º GAC.

Para o militar as missões ficariam seriamente comprometidas caso houvesse uma quebra nesse fluxo logístico, ou seja, caso os militares da linha de frente não recebessem alimentação e água ou então houvesse algum problema com as viaturas que transportavam material e pessoal para o cumprimento das missões. A logística esteve diretamente envolvida com a continuidade da missão bem como o cumprimento da mesma.

### 5.4 Entrevista com o Cap-Tenente PHILIPPE Lopes de Souza Silva da Força Naval

O Capitão-Tenente Philippe da Marinha do Brasil trabalhou na Intervenção Federal como ajudante da Célula Logística. O militar atuou diretamente em missões de suprimento e transporte das Unidades da Marinha do Brasil empregadas nas missões desencadeadas pelo Comando Logístico.

Segundo o Capitão-Tenente “não há como desdobrar um Batalhão sem apoio de viaturas, nem como o Batalhão durar na ação sem ressuprimento”. Na visão do militar as Funções Logísticas Suprimento e Transporte foram essenciais para o sucesso da Operação. Um dos fatores que levou o êxito da missão foi o correto funcionamento das funções logísticas.

#### 5.5 Entrevista com o 2º Ten OTT MB Arthur Gomes

Servindo na época da Intervenção Federal no Rio de Janeiro no 25º Batalhão Logístico Escola o 2º Ten OTT MB Arthur Gomes liderou equipes que socorriam viaturas militares na Função Logística Manutenção

O militar considera a atividade desenvolvida interessante e que sem o salvamento das viaturas militares as missões ficariam dificultadas para as tropas apoiadas.

#### 5.6. Entrevista com o Sgt QE ROBSON da Silva Costa

Sgt Robson trabalhou no período da Intervenção Federal como Socorrista no 25º B Log (Escola) resgatando viaturas blindadas Urutus. O militar realizava “suporte e apoio das panes nos blindados no decorrer das operações, ao mesmo tempo transportando para a base de manutenção.

## **6. ANÁLISE DOS DADOS APRESENTADOS E CONCLUSÃO**

Finda a parte expositiva será exposto neste tópico a análise dos dados e a conclusão a que se chegou. Inicialmente cabe lembrar o objetivo geral ao qual este estudo científico se propôs a analisar. Dessa feita este item irá demonstrar

de forma paulatina os motivos que a levaram a conclusão.

A primeira questão a ser levantada é sobre a importância deste trabalho. Será que realmente é salutar estudar o apoio logístico aos homens empregados na linha de frente? Muito se escuta na relevância do homem ser capaz de realizar as suas missões, do militar estar bem-preparado para cumprir seu dever. Que um militar mal preparado não é capaz de cumprir as tarefas a ele designadas e levar toda a Operação em curso ao insucesso. Essa afirmação é verdadeira e dela deve se basear no melhor preparo, na melhor instrução, na melhor capacitação do homem. Mas ao se direcionar o emprego das ações com o peso do preparo apenas nessa base do treinamento do militar deixamos de lado muitas vezes o peso do material empregado por esse militar, do apoio logístico. O melhor militar, mais bem preparado para a missão também se alimenta, também precisa de um bom equipamento, também precisa se locomover por meio de algum transporte para vencer grandes distâncias. Então é salutar que se de valor a aquisição dos melhores meios possíveis para uso do militar. Afinal de contas do que vale ter o melhor homem na linha de frente se ele não tiver meio de transporte para chegar ao local do emprego. E chegando na linha de frente se o armamento utilizado falhar, se não tiver munição. E mesmo com tudo funcionando esse homem precisa se alimentar e se hidratar. Além do que há de se convir que quanto maior for a qualidade dos meios utilizados pelo militar na linha de frente maior tende a ser sua capacidade de cumprir a missão.

Portanto relativo ao objeto estudo deste trabalho chegamos a conclusão sobre a importância do tema. É de grande relevância o estudo sobre o apoio logístico as tropas empregadas na linha de frente.

Num segundo aspecto foi apresentado o motivo pelo qual houve o uso das Funções Logísticas pelas Forças Armadas. Para que se tenha um contexto real do emprego da logística foi procurado um caso real em algum período recente. Ao analisar o uso das Funções Logísticas durante a Intervenção Federal no Rio de Janeiro este estudo científico leva em conta também o peso que é o apoio logístico durante uma Operação Militar. Este trabalho de preocupou em estudar o emprego das Funções Logísticas Suprimento, Manutenção e Transporte dentro da Intervenção Federal. Cabe ressaltar que seria difícil apresentar as funções logísticas fora de algum contexto de emprego das Forças Armadas para poder extrair o apoio logístico e verificar sua importância dentro



da missão.

Escolhido a ocasião do emprego das Forças Armadas explicitamos um pouco do que foi o Decreto 9.280, de 16 de fevereiro de 2018. Essa análise foi importante para entender o aspecto jurídico do que era esperado das Forças Armadas. A Intervenção então teve um motivo, um objetivo que era por fim ao grave comprometimento da ordem pública no Rio de Janeiro e um período em que foi realizada que foi desde a promulgação do Decreto até o dia 31 de dezembro de 2018.

Seguimos o estudo apresentando a teoria do que são as Funções Logísticas Suprimento, Manutenção e Transporte. A base para a apresentação das Funções Logísticas foi o Manual EB70-MC10.238: Manual de Campanha Logística Militar Terrestre. Essa apresentação era necessária para que se entendesse o que era esperado dessas Funções Logísticas durante as Operações da Intervenção Federal em 2018. Apesar de ser uma analogia lógica que a Função Logística Suprimento, por exemplo, realiza o suprimento da tropa era necessário analisar as classes de suprimento e que existem as fases de suprimento que vão desde o levantamento até o fornecimento das necessidades. Relativo a Função Logística Manutenção era necessário ter o conhecimento quais os tipos de manutenção eram realizadas e em quais materiais elas são feitas. Essa análise sobre o fundamento das Funções Logística foi breve, com esse conhecimento foi possível estar ambientado com o que se esperar.

Tendo finalizado a apresentação do tema começamos a analisar a aplicação das Funções Logísticas propriamente dito.

Da Função Logística Suprimento verificamos duas vertentes. Uma foi a reestruturação dos equipamentos dos Órgãos de Segurança Pública. Foram adquiridos armamentos, munições, viaturas, helicópteros, entre outros equipamentos para reaparelhar essas instituições. Outra foi a aquisição de alimentação, munição, combustível e outros materiais utilizados durante a fase de redução da criminalidade. Para verificar se essa Função Logística foi aplicada e se foi importante este trabalho se embasou tanto nos documentos estudados como nas entrevistas realizadas. Chegou-se a conclusão que a Função Logística Suprimento foi fator importante de sucesso durante a Intervenção Federal. Para se chegar a essa conclusão vamos partir do ponto de vista de como seria o legado sem os materiais adquiridos. Os Órgãos de Segurança Pública ficariam

da mesma forma do início da Intervenção Federal, sem equipamentos adequados e obsoletos. Da mesma forma a tropa empregada para combate ao crime organizado ficaria sem se alimentar, iria para o combate sem armamento. Na verdade, ela nem chegaria a ir para o combate porque não teria combustível para as viaturas.

Da Função Logística Manutenção verificamos que foi muito utilizada para manter os materiais de Emprego Militar como viaturas e armamentos. Foram gastos mais de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais) com aquisição de peças para manutenção de armamentos. Relativo a manutenção de viaturas verificamos nas entrevistas e no texto estudado a importância que foi dada a manutenção das viaturas empregadas. Relativo a manutenção de viaturas destaco aqui um trecho de um artigo da revista PADECEM e outro da entrevista realizada com o Cap Litaiff

O emprego constante dos meios mecanizados da Brigada fez surgir a necessidade de criar a função de Gerente de Frota das VBTP-MSR GUARANI 6x6, cabendo-lhe amplas atribuições, com o foco na manutenção dos meios, possibilitando obter altos índices de disponibilidade dos blindados. A criação desta função possibilitou um salto na disponibilidade de 53% para 82%, potencializando o poder de combate das tropas do GUEs (Lima, et al., 2019)

Além do mais a Bda Inf Pqdt reconhecia a elevada importância de uma equipe de evacuação, ao ponto que os elementos de primeiro escalão só saiam para as missões após a certeza de que a equipe de evacuação estava em condições de realizar o salvamento de qualquer tipo de Vtr utilizada na Operação (Litaiff, 2021)

Do exposto acima chegamos a conclusão que a Função Logística Manutenção teve fator preponderante durante a Intervenção Federal no Rio de Janeiro em 2018.

Por fim vamos analisar a Função Logística Transporte, encarregada de transportar os militares e os materiais para os locais onde seriam empregados. Uma pergunta que se deve fazer “Como os militares chegariam aos locais de emprego se não fossem transportados?” “Como os militares feridos seriam evacuados?” ou “Como os materiais foram levados até os locais de destino?” A resposta para todas essas perguntas estão respostas que passam pela Função

Logística Transporte. Como citado no item que trata da Função Logística Transporte pode se levar em conta que foi um dos fatores que levaram ao sucesso da missão:

O sucesso das Operações esteve intimamente ligado à chegada das tropas em suas zonas de ação no horário previsto. Para isto, era realizado o planejamento meticuloso dos itinerários, que contava com o aproveitamento das melhores vias de acesso para o escoamento das tropas, bem como o planejamento do emprego de motociclistas como batedores (LIMA et al., 2019)

Chegamos então a conclusão final do Objeto de estudo deste trabalho científico que procurou abordar sobre a importância das Funções Logísticas suprimento, Manutenção e Transporte para o sucesso da Intervenção Federal no Rio de Janeiro em 2018. Pelo tudo que foi levantado e exposto chegamos a conclusão que essas Funções Logísticas contribuíram em muito para o sucesso da missão.

Objetivamente para o sucesso da missão foi preciso de todo um conjunto de fatores que perpassa pelo preparo do militar, do terreno, o correto emprego das ações militares, as comunicações entre as forças envolvidas, a logística entre outros. Portanto deve ser dado valor ao conjunto das ações como um todo. Mas como bem preconiza o manual EB70-MC-10.238 LOGÍSTICA MILITAR TERRESTRE:

A Logística é essencial para a manutenção e a exploração da iniciativa, determina a amplitude e duração das operações terrestres e contribui para a liberdade de ação durante as operações (BRASIL, 2018)

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Decreto nº 9.288, de 16 de fevereiro de 2018. Decreta intervenção federal no Estado do Rio de Janeiro com o objetivo de pôr termo ao grave comprometimento da ordem pública. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/decreto/D9288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/D9288.htm)>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2021

DA COSTA, Carlos Eduardo. **Uma Análise do Cenário que levou à Intervenção Federal na Segurança Pública do Rio de Janeiro**. Padeceme, Rio de Janeiro, v. 14, n. 23, p. 13-25, 2/ 2019.

CARPES, M. M; COELHO, C. F. de S.; Dias, G, M. **A Intervenção Federal de 2018: antecedentes e arcabouço jurídico**. Escola de Comando e Estado Maior. Rio de Janeiro, RJ, 10 de ago. de 2020. Disponível em: <http://ompv.eceme.eb.mil.br/seguranca-publica-e-crime-organizado-internacional/a-intervencao-federal-na-seguranca-publica-do-estado-do-rio-de-janeiro/322-a-intervencao-federal-de-2018-antecedentes-e-arcabouco-juridico>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2021.

\_\_\_\_\_, (Rio de Janeiro). Portaria Normativa nº 5, de 29 de maio de 2018. **Plano estratégico da Intervenção Federal na Área de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro**. Gabinete de Intervenção Federal do Rio de Janeiro. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ,2018.

\_\_\_\_\_, (Rio de Janeiro). Portaria Normativa nº 52, de 25 de fevereiro de 2019. **Plano de Aquisições da Intervenção Federal na Área de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro**. Gabinete de Intervenção Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ,2019.

MARTIN, E. T.; CORRÊA, J. L. V.; NETO, M. C.; FALCÃO, R. M. **O Comando Conjunto (estrutura e ensinamento)**. Padeceme, Rio de Janeiro, v. 14, n. 23, p. 26-45, 2/ 2019.

LIMA, M. A.A.; DOS SANTOS, P. C. N.; ROSA, A. L.; PINTO, R. P. **O trabalho de Estado-Maior de Brigada na Operações de Cooperação e Coordenação com Agências no contexto da intervenção Federal na segurança pública no estado do Rio de Janeiro: uma visão pragmática**. Padece-me, Rio de Janeiro, v. 14, n. 23, p. 110-130, 2/ 2019.

\_\_\_\_\_. Exército. Ministério da Defesa. **EB70-MC10.238: Manual de Campanha Logística Militar Terrestre**. Brasília, ed. 1, 2018<sup>a</sup>.

\_\_\_\_\_. Exército. Ministério da Defesa. **EB70-MC10.341: Manual de Campanha Lista de Tarefas Funcionais**. Brasília, ed. 1, 2016.<sup>a</sup>

Rio de Janeiro, **Relatório de Gestão 2018, Gabinete de Intervenção Federal no Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, ed 1, 2019. Disponível em <<http://www.intervencaofederalrj.gov.br/imprensa/releases/RelatoriodeGestao2018GIFRJ.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2021.

PADECEME. Rio de Janeiro: Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, v 14, n. 23, 02/2019.

CAMPOS, André. **O GABINETE DE INTERVENÇÃO FEDERAL: arquitetura e comando**. 2019. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Ciências Militares) - Curso de Ciências Militares, Escola de Comando e Estado-maior do Exército - ECEME, Rio de Janeiro, 2019.

FELÍCIO, Vinícius Silva. **APOIO LOGÍSTICO CL IX (MATERIAL DE MOTOMECANIZAÇÃO) ÀS OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS (INTERVENÇÃO FEDERAL) NO RIO DE JANEIRO**. 2019. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciência Militares, com ênfase em Gestão Operacional) apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) como parte dos requisitos para o grau de Especialista.- Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, Escola de Aperfeiçoamento

de Oficiais - ESAO, Rio de Janeiro, 2019.

Souza, Átila Alves de. **A importância da utilização de meios civis, na Operação São Francisco, pela da Brigada de Infantaria Paraquedista.** 2019. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Ciências Militares) - Curso de Ciências Militares, Escola de Comando e Estado-maior do Exército - ECEME, Rio de Janeiro, 2019.

BEZERRA, Rafael Lima Albea. **LOGÍSTICA NA INTERVENÇÃO FEDERAL: UMA ANÁLISE SUCINTA DAS LIÇÕES APRENDIDAS.** 2020. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciência Militares, com ênfase em Gestão Operacional) apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) como parte dos requisitos para o grau de Especialista - Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais - ESAO, Rio de Janeiro, 2020.

Congestionamento custa quase 8 bilhões de libras em 2018, INRIX, 2019. Disponível em: <[Congestion Costs U.K. Nearly £8 Billion in 2018 - INRIX.](#)> Acesso em: 24 de Maio 2021

Intervenção Federal realiza solenidade para entrega de material, Intervenção Federal, 2018. Disponível em: <[Intervenção Federal realiza solenidade para entrega de material — Gabinete de Intervenção Federal no Rio de Janeiro \(intervencaofederalrj.gov.br\).](#)> Acesso em: 22 de agosto 2021